Anno XXVII. Quarta feira 10 de Setembro de 1851. N. 203.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.	
PAGAMENTO ADIANTADO.	
Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas	10 de Agosto
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	6 de dito
Ceará	23 de dito	R. de J.	29 de Agosto
Parahiba	31 e dito	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
8 Seg. ✠ Natividade de N. Senhora.	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
9 Terç. S. Sergio p.	1.ª *vara do civel.*
10 Quart. S. Nicolao.	3. e 6. ao meio-dia.
11 Quint. S. Theodora.	*Fazenda.*
12 Sext. S. Auta v. m. S. Juvencio b.	3. e 6. ás 10 horas. 2.ª *vara do civel.*
13 Sab. S. Filippe m.	4. e sabados ao meio-d.
14 Dom. O SS. Nome de Maria ;	*Relação.* Terças e sab dos.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, as 11 horas e 33 minutos da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agost.	Austria	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa.	4 de Agosto
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	7 de Junho
Prussia	2 de Agost.	California	14 de Maio.
Dinamarca	4 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 9 DE SETEMBRO

Sobre Londres, a 28 ½ d. p. 1$000 rs. Firme
» Paris, 360 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920	a 1$920
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$750	a 1$760

EXTERIOR.

PORTUGAL.

JULHO 6 DE 1851.

Ainda os ultimos acontecimentos.

Que somos nós na actual ordem de cousas? Que influencia exercemos na governação publica? Que logares eminentes occupamos? *Abaixo a palaia. Fora a palaia.* Fóra de que? Ainda mais abaixo do que está?

(*Revolução de hoje.*)

A epocha vai cheia d'inquietações. Ninguem se deita com a certeza do dia seguinte. O mesmo somno he um torpôr letargico interrortado de pezadellos. As trombetas, que deram o signal de rebate nos quarteis de Santo Ovidio, interrompem a cada passo o descanço e a tranquillidade dos cidadãos. O cavallo, que transportou o marechal para Galiza, tem de ficar todas as noites enfreado e sellado. O seu exemplo vela-lhe á cabeceira, e não lhe consente repouzo. Reprehendem-lhe a paciencia os *amigos fieis*; deviam-lhe ainda recordar os feitos. Não he a sua complacencia que o perturba: he o seu passado que o atormenta. O marechal, que he versado na biblia, deve saber aquellas palavras da escriptura: *sonitus terroris semper in auribus.* O que o marechal traz nos ouvidos he o ecco da sua desobediencia, são os terrores implacaveis do seu remorso. O que o amedronta e o desperta he ter quebrado em Cintra o seu bastão de commando, e ter assignado em Lobios a demissão da carta, he ter rubricado em S. Carlos a proscripção do throno. Nestes tres pontos está o segredo das eternas angustias do regenerador. Esta trindade nefesta he que levanta do leito tormentoso o cadaver galvanizado do que foi nobre, do que foi grande, e do que foi soldado. Em Cintra ficou-lhe a sua espada; em Lobios o seu juramento; em S. Carlos o seu nome. Em S. Carlos desprendeu-se do throno, e deixou de ser duque; em Lobios falseou a sua lei, e deixou de ser cidadão; em Cintra rompeu a disciplina, e deixou de ser militar. A triplice corôa dos seus annos, das suas batalhas, e dos seus cabellos brancos, arrancou-a da cabeça, e entregou-a no Porto ás mãos do Sr. José Passos. Hoje em vez do heroico arnez de tantos combates, tem por defeza o fragil papel das folhas demagogicas. O duque treme porque se acha debil; vacilla porque está só. Em vão procura ao lado aquelle ferro, temperado nas aguas do Douro em 1833; levou-lh'o do punho o tufão da revolta: e hoje admira-se ao vel-o convertido na carabina guerrilheira das cohortes do Jaime. Desarmado assim de tudo o que fazia a sua força e o seu prestigio, o duque apresenta-se espavorido diante da sua obra tremenda. Quando apparece nos quarteis tumultuarios, arroja-se contra si mesmo: vai vêr-se ao espelho e recua diante da propria imagem. O duque não se levanta porque o despertem: se não dorme he porque não póde dormir. As causas da sua insomnia, estão nos precedentes da sua vida. Contra esta enfermidade não ha possibilidade de remedio. Admoestam-o para que *organize a força publica!* Como hade organisal-a quem lhe desfez toda a organisação?

Os jornaes da capital interpartam, cada qual por seu modo, os successos do 5º de caçadores Entretanto as relações combinam-se, e dellas se deduz uma verdade innegavel; o tumulto manifestou-se n'um dos dois batalhões, que tomaram a iniciativa em favor do marechal. Este facto he altamente significativo. Diziam, ha poucos dias, ainda, os orgãos da situação que a subordinação estava só nos corpos sublevados nesse sentido, e a indisciplina nos regimentos fieis. A experiencia prova o contrario; e a experiencia he, como se vê, a mais cruel inimiga dos apostolos do erro, falsificadores das circunstancias, e especuladores da mentira. A guarda municipal, e o regimento 16, esses escandalos dos patriotas, conservaram-se tranquillos; os seus mesmos inimigos o confessam. Aonde he que está a indisciplina?

He porém evidente que houve nas folhas demagogicas uma combinação prévia para atenuar a significação dos acontecimentos, procurando imputar a culpa delles aos que denominam cabraes. Basta cotejar os respectivos periodos dessas folhas para se conhecer o accordo antecipadamente resolvido. A *Revolução* exprime-se nestes termos:

« Da meia noute para a uma hora alguns sargentos de caçadores 5 bradaram ás companhias, que se levantassem, que os officiaes progressistas se tinham bandeado com os cabraes, e que queriam desarmar o corpo. »

O *Patriota* repete a mesma versão do seguinte modo;

« Parece que alguns sargentos do 5 de caçadores começaram a dizer aos soldados que era malfeito mostrarem-se indispostos contra o batalhão de caçadores 2, e contra infantaria 16, que todos eram militares, e que era preciso fazerem as pazes uns com os outros.

« Estes sermões não faziam grande effeito. Mas outros sargentos entraram a espalhar por entre os soldados que os officiaes patuleiras estavam vendidos aos cabralistas para desarmarem o batalhão. »

Nota-se porém que nenhum dos outros jornaes da capital menciona, de egual modo, as circumstancias, que acompanharam o tumulto. Nem o *Estandarte*, nem a *Nação*, que não póde ser suspeita, referem a supposta absurda colligação de septembristas e cabraes, inventada, segundo elles, para conciliar o animo dos soldados. Ao proprio *Diario do Governo* mereceu o facto a novidade de um artigo. O *Diario* deve ser de todos o mais bem informado e nelle vemos narrado o successo da seguinte maneira, sem a minima allusão se quer ao episodio singular, unicamente citado pelo *Patriota* e *Revolução*.

« A' meia noute do dia 14 para 15 do corrente teve logar no Castello de S. Jorge um acontecimento desagradavel, que felizmente, não produziu as consequencias, que seriam de receiar, se a disciplina das tropas desta capital não estivesse entregue aos cuidados de generaes e officiaes, que tem como seu primeiro dever a conservação da boa ordem e o respeito devido ás leis.

« A' hora já indicada um ou mais sargentos e poucos officiaes subalternos procuraram armar o batalhão de caçadores n. 5, que na verdade sahiu por companhias dos seus quarteis, dando vivas á carta e á rainha, assim como ao marechal duque de Saldanha, e clamando ao mesmo tempo contra certos officiaes que ultimamente haviam sido mandados para servir no mesmo corpo.

« Assim que este tumulto appareceu, o governador do Castello de S. Jorge, bem como o commandante do mesmo batalhão n. 5, fizeram todos os esforços para restituir a ordem alterada.

« Logo que houve signaes evidentes do proximo rompimento, o marechal duque de Saldanha, o commandante da divisão militar, e o governador civil da capital foram avisados do que occorria, e todas as ordens foram dadas e obedecidas para reprimir os sediosos, que procederam a cerrar as portas do Castello, donde não obstante sahiram um official que estava de serviço, e um official inferior a participar o acontecido

« Não se escrevem os nomes dos officiaes e officiaes inferiores implicados nesta desordem, porque não he justo prevenir o juizo do publico sobre homens, que talvez não sejam culpados.

« As providencias tomadas pelo marechal duque de Saldanha, e pelo general commandante da divisão, foram de tal modo executadas, que, dentro em um momento, o batalhão sublevado entrou na ordem á voz do chefe do estado maior general, acompanhado de dois ajudantes de ordens do marechal »

Assim pois, vê-se que as folhas revolucionarias só tem por fim mesclar no acontecimento os que denominam cabraes, não só para desviar de cima do marechal a responsabilidade desta imperfeita imitação do seu exemplo, senão tambem para ver se podem fartar as iras nesses seus contrarios politicos. Absurda chamamos a invenção, e não será difficil proval-o. As folhas demagogicas não viram, que julgando estender o escudo sobre o duque de Saldanha, lhe cravavam mais fundo o punhal no coração. Supposto mesmo que os sargentos do 5.º de caçadores podiam ter imaginado tão astutido ardil, ou que os soldados podessem acreditá-lo, admittindo, mas não concedendo, que estes sargentos estivessem comprados — o que se segue? Os sargentos, de que se tracta são obra e creturas do marechal. Acompanharam-o, tomaram voz por elle, fizeram-o triumphar. São os mesmos que desde Leiria até Castro Daire formaram a guarda de honra ao illustre vencedor de Lobios. Se dizem que podem ser comprados, provam a sua venalidade, e desvirtuam o movimento do marechal. Quem se vendeu hoje, podia ter-se vendido hontem Não ha mais razão para hontem os absolver e hoje os accusar. Então eram heroes, agora são venaes. Por estes indicios podemos calcular o preço, que custou a bandeira eminentemente nacional. Se não tiveramos o documento das promoções, teriamos o testemunho dos jornaes patrioticos. Segundo estes disseram, não ha no paiz senão progressistas e cabraes. Não sendo nós desses intitulados progressistas, cumpre-nos protestar energicamente contra a alliança symbolisada no ardil que attribuiram aos sargentos. Do nosso partido não saheu as transacções ignominiosas O nosso antagonismo politico he eterno, como he constante a nossa fé. Nem mesmo nos artificios facciosos devemos supportar o simulacro d'uma alliança impossivel. Aceitâmos a palavra do Sr. duque de Saldanha: « Entre elles e nós não ha transigencia possivel. » Se o duque faltou a ella, não falta este partido. Deresto, soldados e cidadãos sabem perfeitamente a distancia que nos separa d'aquella facção. A bandeira vermelha póde ser hasteada n'um circo: mas nunca ha de tremular n'um campo, que tomou por emblema a corôa constitucional. Já se vê que o supposto ardil era muito grosseiro para ser imaginado, e muito absurdo para ser acreditado. Mesmo para a intriga he necessario mais habilidade O soldado bem sabe que o mal só lhe vem dos sectarios da junta: foi-o contra esse, que elle manifestou as suas antipathias. Como não querem excitar a sua indignação mattendo-lhe nas fileiras os que elle aprisionou em Torres Vedras os que o perseguiram no Minho, os que o metralharam em Val Passos, Vianna e Setubal?

Desenganem-se: o que verdadeiramente provoca as sublevações, consagradas no exemplo estabelecido pelo marechal, são as tendencias visiveis da situação. Não são candúras ridiculas, nem comicas innocencias que podem disfarçar essas tendencias. A demagogia pergunta com rara ingenuidade — onde está ella? Onde influe ella? Onde está a demagogia? Não custará muito a dizer-lh'o. A demagogia está na urna com o decreto eleitoral; está no poder com a dictadura; está no Porto com Braz Lizana, o vendido; e com José Passos, o tribuno; está nos districtos com os governadores civis; está nas secretarias com os ministros; está em Santo Ambrosio com o marechal; está no circo nas bandeiras do communismo; esteve em S. Carlos com a humilhação do throno; estava em Belém com o Sr. Vaz; quer entrar para o exercito com os officiaes da junta, que lhe levam por presente o *interesse de partidarios*. Está em tudo e em toda a parte; e, onde não está ainda, caminha sem descanço para lá chegar.

He isto, que se ouve, que se vê, que se apalpa, que se sente em todos os passos e ordenanças publicas e secretas do dictador; he isto o que desaçocega os animos e produz as turbações.

E o marechal não póde nada para acabar com este estado violento. Está preso pelos seus compromissos, tem as mãos atadas pelos seus precedentes. Quando lhe insinuam rigores precipitam a sua queda; quando lhe aconselham indulgencias attestam a sua fraqueza. Vão; vão os sargentos do quinto de caçadores responder ao conselho de guerra permanente. Recommende o *Diario* toda a severidade. Queremos saber o que ha de dizer o tribunal quando esses sargentos responderem ao inquerido. « Nós fizemos nos quarteis do Castello o que o nosso marechal nos ensinou nos quarteis de Leiria. Nós vimos premiar o soldado que matou o seu coronel; usamos do direito que nos conferiram. Vamos pela estrada, que nos mostrou o Sr. duque. Se estamos aqui, elle deve estar ao nosso lado. Se elle triumpha, devemos triumphar com elle. Se somos criminosos elle deve ser criminoso! » Que tribunal militar póde, pois, condemnar os sargentos sem condemnar o marechal? Qualquer punição applicada áquelles, ha de necessariamente deshonrar este.

E nem por isso cessarão os sustos da população; nem por isso acabará a cruel vigilia do duque, porque o dedo de Deos lhe trará sempre descerrados os olhos, e abertos os ouvidos: *sonitus terroris semper in auribus!*

(*24 Lei.*)

Lisboa 8 de Agosto de 1851.

E querem que este paiz caminhe, e se adiante na estrada da civilisação?! Como? Se quando elle entra apenas na convalescença de uma longa enfermidade, lhe substituem os medicos que o tratavam, e podiam fazer-lhe a cura, por charlatães ignobeis que, em vez de remedios, lhe applicam elixires ridiculos, inventados pela ignorancia, e apregoados pela má fé!

A doença de Portugal he uma febre intermittente, com o caracter e symptomas de perniciosa. As revoluções, neste paiz, succedem-se como os accessos de uma sezão. De tanto a tanto tempo, determinado e preciso, completa-se um novimento. Revoluções disse eu; enganei-me. Em Portugal tem havido muito poucas revoluções. Desde certa época só temos presenceado revoltas, sedições militares, e nada mais. As revoluções nascem da lucta dos principios, e completam-se pelas grandes transformações sociaes; as revoltas procedem da guerra entre o interesse mesquinho e o egoismo grosseiro, e significam somente a desmoralisação dos caudilhos que as preparam, e daquelles que se lhes offerecem para as levar a pratica.

Para nós tem sido inuteis as lições do passado. Não sabemos estudar o presente, e desprezamos completamente o futuro. Em quanto que a França desse, talvez, metade da sua gloria, e dois terços da sua grandeza, para riscar da sua historia as paginas ensanguentadas da época da guilhotina e do terror, os nossos discipulos de Mazzini pertendem civilisar-nos pela *acção dissolvente*, e strear, entre nós, tudo o que ha de horroroso n'um systema regeitado pela moral, desprezado pelo bom senso, e engeitado pela civilisação. Nesta terra he tudo excepção. A revolução em França, por exemplo, tendeu a democratisar a aristocracia. O povo disse a nobreza: « Ex ingenuos os titulos e os tractamentos. » Eras principe, ou duque, pois bem, serás d'ora em diante cidadão. Pertencia-te, por direito de heriditariedade, ou tal alta jerarchia a que te elevaste pelos teus serviços, o tratamento de alteza; desce d'onde estás, confunde-te com a classe infima, troca o titulo que tens, pelo nome que podes escolher no Kalendario republicano: acabaram as distincções, todos te chamão por tu. Os nossos democratas caminham n'uma direcção opposta. O que todo o povo de nobre naquella lucta entre o povo e as classes elevadas; entre os que pagavam e os que usufructavam ainda os restos que existiam dos privilegios do feudalismo, traduz-se em Portugal, pelo que ha de mais vergonhoso ao ridiculo. La o povo não quiz ser fidalgo: aqui pertendem-se aristocratizar a plebe.

Não tenhaes medo de que um democrata, neste terra, se contente com o modesto tratamento de *v. mercê*, que já o foi de nossos reis, em quanto não o substituiram pelo de *real senhoria*. Córam de despeito, e estremecem de raiva se lhes não dão Exc. Rodeam-se de uma certa clientela, e cada um delles tem em sua casa um simulacro de realeza. Chamados ao poder, fazem do decreto uma taboleta tiram pelo sim pelo não, o *foro* na mordomia-mór, e os que mais escarnecem dos pergaminhos da velha aristocracia, são os mesmos que se despacham nobres a si e aos seus, sem se lembrarem que, em todo o caso são sempre os ultimos assim na classe de que sahiram, como na quella em que se fizeram entrar. A aristocracia póde ser a herança das tradições, ou a conquista do verdadeiro merecimento. No primeiro caso faz honra ao herdeiro que a sabe poupar, e transmittir sem empenho nem dividas aos seus descendentes; no segundo, póde significar a gloria de uma época, e ser, por seu turno, uma tradicção no futuro. Mas a aristocracia não se empalma.

Communistas, em quanto o communismo lhes não toca por casa; socialistas, em quanto presumem que esta bandeira póde triumphar, cortezãos do povo, ao qual, por escarneo chamão soberano, como os judeus saudaram a Christo, pregado na cruz, involvem-se na capa da tribuno, e com a mesma facilidade a trocam pelo vestido de côrte que não se descuidam de enfeitar com grãa cruzes e commendas! Catões por fóra, e Syllas por dentro, nenhum delles tem a modestia de Cincinato, mas todos são ambiciosos como Marco Antonio. Nenhum deixa as varas do lictor pela rabiça do arado, querem todos abandonar a fouce pela toga de consul, ou pelo poder illimitado de dictador. Mercadejam nas fluctuações politicas, como o agiota, na baixa dos fundos. Desenganemo-nos, os Robespierres multiplicam-se, os Washingtons morrem sem descendencia.

A *laranjada* azedou. Dizem-se, por ahi muitas cousas a este respeito. São differentes as versões. A que merece mais credito, he, segundo affirmam, que esta catastrofe financeira deve-se a uma certa questão de credito que houve entre o patrão e o caixeiro deste botequim politico. Seja como for, o caso he que o Sr. Franzini recolheu-se aos bastidores. Não obstante as pateadas do publico, os emprezarios continuam ainda a ter em scena a mesma comedia. Dos actores, que entraram originariamente, restam somente dois, todos os outros tem sido substituidos: e, porque a companhia fez a acquisição de um grande mimico, encarregaram-no de dois papeis importantes, que representa com applausos geraes do *numeroso partido* que tem sabido crear.

Parece que, finalmente, esta descoberto o grande salvaterio financeiro. A commissão de bilhetes do thesouro julga-se que he o percursor deste Messias, ardentemente desejado. O novo ministro que ha de ser o novo ministro da fazenda, tem deslumbrado os seus collegas com os projectos maravilhosos que lhes apresentou. Mas que importa tudo isto? Que significação politica ou financeira podem ter, para o paiz, estas entradas e sahidas dos ministros *regeneradores*? Pois será verdade, que algum delles está conscienciosamente persuadido de que he ministro? Eu confesso que não. Não se me dava de apostar que, SS. Excs. quando se encontram, ou se conhecem, trocam entre si um riso de intuição, similhante ao dos dois auruspices romanos, de que nos falla Cicero. Tudo o que vemos, não he mais do que uma parodia ridicula, e sem-sabor. Assim não custasse tão caro.

Não posso seguir, nem adoptar a opinião daquelles que defendem que todos os homens nasceram iguaes na intelligencia. Essa he uma aristocracia da natureza, como a outra he uma convenção da sociedade. Aquella proposição não me parece uma simples exageração philosophica, creio que he o mais extravagante dos paradoxos que o espirito humano podia inventar. A intelligencia, e a belleza, quanto a mim, he um dom que Deos reservou para certas organisações especiaes e escolhidas. Ninguem as pode comprar, para se identificar com ellas, ou para fazer dellas uma propriedade, porque nem uma, nem outra são obras só dos homens mas tanto uma, como outra podem prostituir-se, he verdade, porque depois de concedidas a certos entes privilegiados, a providencia, por assim dizer, abrio mão dellas, e entregou-as ao dominio da humanidade.

Se o destino do homem depende, muitas veses, de um acaso, de um capricho, de um acontecimento insignificante, de um movimento inteiramente do espirito, não he, por certo, nenhum destes accidentes fortuitos que dá ao homem a intelligencia. Qualquer destas circunstancias imprevistas o que póde, he desenvolver o talento, fazer apparecer o genio, e dar occasião a que a intelligencia possa manobrar com as faculdades de que dispõe, como o general habil e experimentado sabe empregar os recursos da theoria e da strategia com os soldados confiados ao seu commando, em qualquer campo que lhe offereçam as vecessitudes da guerra.

Se Chatterton tivera encontrado um especulador habil, que quizesse aproveitar-se da sua penna, ou um protector desinteressado que olhasse por elle com desvelo paternal, o que aconteceria? Talvez que, aquelle mancebo, que morreu ignorado, fosse o ornamento da casa dos communs, o orgulho da camara dos lords, e a gloria da sua patria. Mas nem a eleição popular, nem a cadeira de lord, nem a nomeação de primeiro ministro lhe podiam dar a intelligencia: Se não a tivera, não passaria d'um homem mediocre. He necessario não confundir um dote do espirito, com uma circunstancia material.

Estas e algumas outras reflexões mais, foram-me suggeridas pela leitura das *Memorias de um doido*, romance do meu amigo, o Sr Lopes de Mendonça.

O author não carece dos meus elogios nem a sua obra tem necessidade da minha critica, quando, alias, penna muito habil tomou sobre si essa ardua tarefa, e, em quanto a mim, verdadeiramente conscienciosa. Entretanto, direi que encontrei no romance, algumas situações perfeitamente aproveitadas, um dialogo facil, e por veses, energico, algumas discripções exactas, e apreciando mais o caracter da viscondessa, he, até certo, de todas as personagens, o mais bem traçado e desenvolvido.

Pena he, que o author, logo nas primeiras linhas da introducção, pareça acceitar, como contendo um pouco de verdade, certa posição, que eu regeito, de que todos os homens nasceram iguaes na intelligencia. Sem fazer uma grave injuria a si mesmo, a uma grande offensa ao seu talento distincto, o illustre folhetinista, não pode defender uma tal permissa. Pelo amor de Deos! Pois o author quereria confundir a sua intelligencia com a de um.... *pandora*?!.... Não quero crer ditar.

Já que fallei em *pandoras*, a *Regeneração* está de festa! Adoptou uma purga sacramental, inventou um elixir, não direi de *longa vida*, mas de longuissima stupidez, com que pretende assegurar uma crise ministerial, ou suspender as apprehensões de um raiz futuro. A Palem ter ou descansados, os contemporaneos, que não ha crise, nem haverá! Da-nos as boas noutes, e recolhe-se tão orgulhosa deste bom dito, como os seus, altivos da excellente situação que nos impozeram.

Luiz de Vasconcellos

(LEI.)

O EGYPTO E A TURQUIA.

As correspondencias que recebemos de Alexandria e de Constantinopla annunciam que a questão pendente entre a porta e o pachá do Egypto está quasi terminada faltando somente resolver um ou dous pontos sem importancia. Todos contam com uma solução satisfactoria; algumas gazetas todavia procuram exagerar este negocio e resuscitar deste modo a questão que tão fortemente abalou a Europa em 1840.

O momento he mal escolhido, porque apenas conservamos uma vaga lembrança dos acontecimentos que muito nos apaixonaram, ha alguns annos. Quem pensa ainda nos casamentos hespanhoes e na rainha Pomaré? Quanto ao tratado de 1840 a opinião occupa-se tanto delle, quanto se occupa desse Dom Pacifico sobre o qual, ha um anno apenas, a diplomacia e o absolutismo tramaram uma tão bella conspiração, e fundaram tão magnificas esperanças.

Temos entre nós muitas complicações, não ha pois necessidade de irmos procural-as em Constantinopla; todavia não conviria que ninguem se approximasse desta indifferença momentanea para comprometter inteiramente uma situação que se tornou bastante difficil em 1840, por causa da conducta do nosso governo A questão não tem mais hoje o mesmo caracter de urgencia e de actualidade; mas, em substancia, nada tem perdido de sua importancia.

A situação politica do Egypto foi regulada pelas conferencias de 1840.

Estas conferencias inspiradas por um sentimento de ciume e de hostilidade contra a França detiveram em sua marcha o exercito egypcio, commandado por officiaes francezes no momento em que elle ia invadir a Asia menor. Constantinopla estava ameaçada; lord Ponsonby escreveu a seu governo dizendo que, se um prompto soccorro não fosse promptamente enviado, o imperio othomano seria perdido. O soccorro chegou com effeito a tempo. Ibrahim foi obrigado a abandonar São João d'Acre e a Syria. A Inglaterra triumphava. Depois da expedição de Bonaparte, cujo successo por em tão grande perigo as possessões da India, ella não tinha deixado um só dia de trabalhar afim de estabelecer sua preponderancia no Egypto. Este desejo cresceu com a emancipação da Grecia, com as usurpações da Russia sobre a Turquia e com a conquista da Algeria pela França. Em 1840 ella julgou que o momento era favoravel para conseguir seu fim, e formou por assim dizer, nas barbas de nosso governo, o tratado que regula as relações do Egypto e da Porta.

Combatemos então este tratado, e reprovamo-lo ainda hoje; ninguem pois póde accusar-nos de muito exigentes se pedimos sua leal execução. As potencias que o assignaram e o garantem, não quizeram humilhar o Egypto e submettel-o completamente ao dominio da Turquia.

Mehemet-Alli obrava como um soberano independente; as potencias oppuseram a esta soberania de facto a soberania official da Porta, Mehemet-Alli cedeu á força; suspendeu seus armamentos e em troca da autoridade illimitada e do territorio que se lhe tirava, foi investido de uma soberania essencial e pratica para tudo o que fosse relativo ao governo interno do Egypto. Tal he o espirito que presidio ao tratado de 1840; tal he a unica interpretação leal que he possivel dar-se-lhe.

Todavia não he assim que este tratado tem sido comprehendido, ou ao menos explicado em Constantinopla. Depois de 1840 o governo turco tem, de tempos em tempos reevendicado sobre o pachá do Egypto, uma autoridade suprema e directa, nem mais nem menos do que a que elle tem sobre os simples governadores das outras provincias. Elle tem procurado por todos os meios reduzir seu poder até ao ponto de arrojar a si o direito de autorisar ou prohibir a construcção de um caminho de ferro. O Pachá não tem cessado de protestar contra pretenções que elle olha como attentatorias de seus direitos, e ha cinco ou seis mezes, appellou para os representantes das potencias estrangeiras em Alexandria, os quaes unanimemente approvaram seus protestos

Para justificar esses ataques contra o vice-rei, não existem as mesmas rasões que se davam em 1840. Abbas Pachá não ameaça Constantinopla; elle governa o Egypto sem outra ambição mais que torna-lo feliz. Elle faz menos motim que Mehemet-Alli, porém sua administração mais modesta e mais esclarecida pela experiencia custa menos caro em homens e em dinheiro; elle tem um espirito pratico e habitos de prudencia que o conservam alerta contra os aventureiros, cujos projectos mais de uma vez no tempo de Mahemet-Alli, esgotaram o thesouro sem proveito para o povo. Esta constante sollicitude pelos interesses do Egypto, he em summa, bem o sabemos, a offensa mais seria daquelles que em Constantinopla declamam altamente contra o vice-rei. Elles não lhe perdoam ter descoberto suas entrigas e ter posto termo as delapidações escandalosas das que queriam fazer o estado normal do governo. O que nos admira he que calumnias cuja origem he conhecida, tenham podido dar lugar a complicações que tem sido julgadas por um momento muito serias.

Havia comtudo na futilidade destas complicações e no modo porque foram produzidas, alguma cousa que podesse abrir os olhos ao nosso consul em Alexandria e ao nosso ministro em Constantinopla Ha onze annos, o Egypto está tranquillo completamente inofensivo. Elle se tem tornado mais que em nenhuma outra época, a estação mais importante entre a Europa e as Indias Orientaes. Os vapores chegam presentemente a Suez de Hong Kong em 43 dias, de Singapore em 25, de Calcutta em 34, de Bombaim em 15, e de Suez á Alexandria pelo caminho do Cairo, o trajecto he dos mais rapidos. Quem póde pois ter interesse em perturbar um estado de cousas tão util ao Egypto, tão favoravel ao commercio em geral?

A autoridade da Inglaterra não diminue. As expedições do capitão Waghorn e o famoso brinde feito o anno passado pelo governador geral das Indias-Orientaes, provam que ella prosegue em seus projectos sobre o isthmo de Suez com a inalteravel tenacidade que a faz executar tão grandes cousas. Ella pensou primeiro em um canal, depois em um caminho de ferro, que decididamente parece ter a preferencia, por isso que os Inglezes tem calculado que um caminho de ferro offerece a dupla vantagem de afastar mais facilmente toda concurrencia estrangeira e de poder transportar com mais presteza as faldas do Sinai e as margens do mar Vermelho as tropas encarregadas do cuidado de proteger os trabalhos executados por braços e com capitaes vindos da Inglaterra.

A' vista de taes projectos nossos representantes em Constantinopla e Alexandria, para evitar toda decisão contraria a nossos interesses, deveriam affiançar ao vice-rei que a França, apesar das faltas commettidas por seu governo em 1840, seria sempre perante a Europa e nos conselhos dos gabinetes seu mais solido ponto de apoio! Foi pelo contrario, esta occasião que elles escolheram para firmar uma completa indifferença, ou antes uma sorte de complicidade com os inimigos do pachá. A Inglaterra tem-se mui habilmente aproveitado desta negligencia. Quanto mais indifferente o consul francez se mostrava, tanto mais o consul inglez se esmerava em prodigalisar seguranças de amisade e promessas de apoio. As correspondencias são unanimes em declarar que elle não deixa o vice-rei.

Abbas-Pachá, todavia, não se tem deixado levar por estas demonstrações; das quaes finge desconhecer o fim. Elle sabe perfeitamente que em caso de rompimento com a porta, a Inglaterra se declararia de novo pela Turquia, e tomaria no Egypto uma posição que não abandonaria mais. O que admira e deve com effeito causar espanto, he a attitude da França, que parece annunciar-lhe, em caso de conflicto, alguma cousa de peor do que a imperdoavel fraqueza de 1840. Não he possivel que esses terrores sejam fundados.

A porta não tem nenhuma offensa grave que allegar contra Abbas-Pachá. Não trata-se mais de rechaçar uma frota ameaçadora, ou um exercito victorioso. Se o imperio ottomano está ameaçado de divisão, não he do lado do Egypto que está o perigo. Se alguma cousa podesse motiva-la e trazer os negocios para o ponto em que se achavam em 1840, seria uma violação do tratado garantido pelas potencias; a França deve, não só por honra senão por interesse, sustentar o vice-rei no circulo de seus direitos reconhecidos e positivos, e assegurar-lhe o pleno exercicio do poder outorgado com tanta solemnidade a Mehemet-Alli e á sua familia.

(*Presse.*)

Resenceamento da população na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Acaba-se de publicar um resumo do relatorio sobre o censo feito a 31 de março; por uma feliz coincidencia, recebiam-se ao mesmo tempo os resultados geraes do censo americano feito o anno passado. Pode-se pois medir o progresso da raça anglo saxonia em seus dous ramos maiores e comparar as leis de seu desenvolvimento respectivo em sua relação uma com a outra e com o resto do mundo.

A população da Gram-Bretanha sem com-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

XI.

Na dia immediato a esse, cujos successos acabamos de narrar, a Sra. Berny, criada grave de Beauregard sahio furtivamente do castello e dirigio-se a passos largos para a casa do doutor levando com sigo o seguinte bilhete: —

« SABBADO AS 10 HORAS DA NOITE. »

« Corina, vossê he já minha melhor amiga; brevemente tambem poderei dar-lhe o doce nome de irmãa. A' manhãa meu irmão deve ir rogar a seus pais que consintam em seu casamento com elle.

« O coração me batte muito apressado; a mão treme-me; meus olhos estão cheios dessas lagrimas que fazem tanto bem! Ah! Corina quanto sou feliz!

« *Alliette.* »

Um colloquio cheio de confiança e de franqueza tinha tido lugar entre Tristão e a irmãa, no qual os interesses de Corina foram advogados por sua amiga com uma convicção apaixonada. Todavia quando o joven conde retirou-se para seu quarto, pareceu-lhe que tinha ido demasiadamente longe. As duvidas perpetuas de seu orgulho assaltaram de novo seu pensamento. Os maus pensamentos não se apresentam todos juntos á imaginação, elles vem um por um; e he com os menos culposos que uma pessoa tem de lutar primeiramente; depois quando já se está enfraquecido por este primeiro combate, quando já não se attende aos adversarios contra os quaes se tem combattido, então he que novos inimigos se mostram; nesta conjunctura o successo torna-se duvidoso.

Foi assim que Tristão se defendeu ao principio, com coragem contra os escrupulos de seu orgulho; elle até os tinha reduzido a nada, quando a lembrança de mãi Leclere se levantou como um espectro em seu espirito

— Ella exigio de mim, disse elle com sigo, quatro cousas, e ainda não fiz senão uma! Que dirá ella, quando souber que me caso com a filha do doutor Briant? Advertir-me-ha, ameaçar-me-ha, e se eu persistir, fallará Alliette pensa como eu, visto que propoz-me aparta-la. Desconfiará ella já de alguma cousa? Teria ouvido outro dia essas supplicas que devo considerar como ordens? Este castello está esta noite de uma tristeza mortal! He pois assim que deverei passar a vida, com temores para consolar-me de meus bellos sonhos desvanecidos! Entretanto Corina he tão bella! Ella foi tão corajosa e parecia tão orgulhosa de minha affeição! Oh! eu amo-a! eu amo-a! eu casarei com ella! Somente, somente esperarei alguns dias mais para fallar á sua familia.

Foi sobre este ultimo pensamento que Tristão adormeceu: foi elle tambem o primeiro que o occupou, quando acordou no dia seguinte. Beauregard reconheceu que lhe era necessario ir fallar a Alliette para pedir-lhe que nada dissesse ainda a Corina; por isso logo que se vestio, deu-se pressa em sahir para communicar esse desejo á irmãa.

Alliette já não estava em seu quarto: ella tinha-se levantado cedo para pôr outra vez tudo em ordem no castello. A fatalidade quiz que Tristão a encontrasse no vestibulo, conversando com mãi Leclere. Pareceu ao joven conde que a irmãa estava perturbada por ter sido sorprehendida por elle em conferencia com a paralytica. Sem duvida ellas se occupavam delle e visto que isto faziam, não era natural que concebesse uma viva inquietação?

— Quem sabe, disse Tristão com sigo, se para ser bem comprehendida em tudo o que tem a dizer-lhe, não se decidirá a fazer uso de sua voz? Neste caso será preciso que explique porque rasão se tem conservado tantos annos callada; que horror! eis aqui pois a que estarei exposto todos os dias se ficar encerrado toda a vida neste castello!

Mãi Leclere dirigiu um sorriso affectuoso e reconhecido a Tristão: elle creu ou quiz ver nelle um sorriso sardonico que lhe dizia: Lembra-se do que eu lhe disse. Entretanto a paralytica retirou-se, com evidente satisfação de Alliette, o que foi ainda um novo motivo de inquietação para o irmão.

— Que queria esta mulher, minha irmãa? disse elle logo que mãi Leclere deixou o vestibulo.

— Ella fazia-me comprehender que sentia muito que o retrato de meu pai não estivesse mais nos salão, porque lhe era impossivel subir até ao meu quarto para ve-lo.

— Eu não me enganava, disse com sigo Tristão; isto he odioso!

— A proposito, replicou Alliette, porque rasão não collocamos outra vez este retrato no salão? He ahi que mais nos reunimos; em cima gozo delle como egoista, o que não gosto.

— Faça o que quizer, minha irmãa, respondeu Tristão com arrebatamento. Vossê não he quem manda aqui. Mas não he disso que se trata agora, Alliette; eu vinha eu a procurava para continuarmos nossa conversação de hontem.

— Ah! tanto melhor! exclamou Alliette; ella me tornou tão feliz!

— He natural que vossê pense que estou ainda nas mesmas ideias, disse Tristão com uma precipitação que revelava mais embaraço que sollicitude.

Alliette não respondeu a esta especie de questão senão por um doce e radioso sorriso que parecia dizer: Estou para sempre tranquilla.

— Todavia, accrescentou Tristão, eu não quizera nada dizer ainda aos Briant...pelo menos nestes dias

Ah! meu irmão, que me está dizendo? exclamou Alliette com consternação e recobrando repentinamente a expressão angustiada que se pintava em seu rosto durante seus dias de inquietação.

— Nada que a deva assustar, minha irmãa, respondeu Tristão; algumas disposições a tomar, algumas reflexões...

— Se vossê reflecte, Tristão, interrompeu vivamente Alliette, tudo está perdido.

— Então he uma loucura que faço? vossê me inquieta, minha irmãa.

— Pobre Corina! e eu que lhe escrevi para que ella se preparasse para sua felicidade.

— Vossê escreveu-lhe, minha irmãa! e com que direito? quem lhe pedio isso? Começo a comprehender a rasão pela qual vossê teme que eu reflecta: receia que eu venha a descobrir que he sua vontade e não a minha que faço nesta occasião.

— Meu irmão, não se entregue, eu lhe peço, a semelhantes pensamentos! Vossê ama a Corina; pelo menos assim o disse hontem sem que eu lhe tivesse nada perguntado.

— Não nego estes factos; mas quem me afiançará, que não houve uma trama para os fazer nascer. Trama entre vossê, a Sra. Briant, e Corina mesma...

— Ah! meu irmão, vossê mentio quando me disse que a amava, pois a despreza.

— Temos agora que sou um mentiroso, murmurou Tristão percorrendo o vestibulo a passos largos! e quando penso que he esta a vida que me espera! todas as minhas acções espiadas e criticadas, todos os meus pensamentos analysados, minhas menores palavras oppostas umas ás outras...Ah! não resistiria a isso! soffreria demasiadamente...talvez fizesse os outros soffrerem de mais...não sou feito para uma existencia semelhante; ella he nimiamente estreita, eu abaffaria.

— Alliette, continuou elle dirigindo-se á irmãa, mas sem cessar de andar: Alliette vossê fez mal em escrever; foi uma imprudencia, uma indiscrição: vossê tratará de repara-las. Minha ultima resolução he a unica que he firme...

— Qual he ella, meu irmão? perguntou Alliette com uma voz enfraquecida.

— Esperar alguns dias...algumas semanas...alguns mezes talvez; o tempo em uma palavra de saber se não tenho sido victima de um bom sentimento determinando-me a este casamento, que em todo caso he um casamento desigual.

— Ah! Meu Deos! meu Deos! exclamou Alliette torcendo as mãos com desespero, que será de mim? Como ousarei apresentar-me diante della?

— Bem lhe disse eu que vossê tinha feito mal em escrever, interrompeu Tristão com assomo.

— Vossê tem rasão, meu irmão, eu fiz muito mal...

— Querera dizer que não se devem tomar minhas palavras ao serio?

— Appello para vossê mesmo, Tristão: será muito prudente cre-las, diga?

— Esta casa he um inferno! disse Tristão com uma voz sombria

— Oh! sem embargo disso não a deixe, meu amigo!

— Sim! para que eu soffra nella as inspirações do Sr. Briant e de sua mulher, e os sermões do abade Viatard, para que eu veja nella seu ar desolado para recrear-me a vista quando tiver a alma triste. Estou constrangido, respiro mal aqui...Cumpre que me vá! Alliette, isso lhe preciso! entende? Vossê dirá o que quizer para explicar esta partida......eu não quero ver ninguem. O bilhete imprudente que vossê mandou a Corina condemna-me a este partido.

— Está fallando serio, meu irmão? vossê se vai embora? quando pretende partir, diga-me?

— Não sei, logo.

— Que desgraça! que desgraça! murmurou a pobre Alliette cobrindo o rosto.

Duas horas depois desta conversação, Tristão partia para Autum. Corina que o vio passar de carruagem creo que ia á casa de seus pais; e como a carruagem continuasse seu caminho, pensou que ia á cidade a tratar de seus negocios. A' noite a carruagem voltou vasia. Tristão tinha partido para Paris na primeira diligencia em que achou um lugar vago.

(*Continuar-se-ha*)

(*) *Vide o Diario n. 202.*

ILEGÍVEL

prehender nella a Irlanda, compõe-se do modo seguinte :

	Pessoas	Homens	Mulheres
Grão-Bretanha e ilhas nos mares inglezes.	20,919,531	10,184,687	10,734,844
Repartição :			
Inglaterra e paiz de Gales	17,905,831	8,754,554	9,151,277
Escocia.	2,870,784	1,363,622	1,507,162
Ilhas	142,916	66,511	76,405
População especial de Londres. . .	2,363,141	1,104,356	1,258,785

Nos Estados Unidos a população, o anno passado, era :

Estados livres . .	individuos livres. .	13,533,328
	escravos	119
Estados em que ha escravos . .	individuos livres .	6,393,757
	escravos	3,175,783
Territorios independentes. .	individuos livres .	160,824
	escravos.	3,687
		23,267,498

Admittindo-se que a população da Irlanda não seja inferior a 8,500,000, e que a do Canadá, Australia Cabo, e outros estabelecimentos coloniaes inglezes seja de 3,500,000, teremos o grande total de 56,000,000 de homens fallando a mesma lingua e manifestando as mesmas tendencias em civilisação. Deduzindo-se os 3 milhões de escravos dos Estados Unidos restão 53,000,000 de homens pela maior parte de raça anglo-saxonia e fortemente impregnadas de suas energicas qualidades de coração e de espirito.

53 milhões! Ha dous seculos não se contava inteiramente 3 milhões desta raça sobre a superficie da terra. Ha presentemente na Europa um milhão de pessoas de raça magyar e que fallão a lingoa magyar mais do que havia deste povo conquistador e colonisador no tempo de Cromwell em toda a Europa e America.

Quanto he pois inutil fallar da necessidade de absorver as pequenas raças! Ha sessenta annos, a raça anglo-saxonia não excedia de 17 milhões na Europa e na America. Nesta epoca ella não era numericamente mais forte do que os Polonezes. Ha trinta annos ella não contava senão 34 milhões isto he 3 milhões e uma fracção somente mais que a França naquella epoca e muito menos que a população teutonica da Europa central. Em 1851 ella esta a frente de todas as raças civilisadas do Mundo. Entre as raças encerradas no circulo da civilisação, os *Slavos* sós são mais numerosos, se forem contados por cabeça; porem são poucos comparativamente os que tem sahido da barbaria dos seculos das trevas. Em riquesa em energia, em cultura, elles não podem ser comparados aos Francos, aos Teutonicos e aos Anglo-Saxões; o numero he quasi seu unico elemento de força. Das raças que se disputam, o dominio do mundo, que procurem imprimir sobre o futuro da sociedade e da civilisação o cunho de seu caracter e de seu genio e bem assim fazer prevalecer suas leis, sua lingoa, sua religião, seus costumes, seu governo e suas opiniões a dos Anglo Saxões he a mais numerosa, a mais poderosa e a mais activa.

O dia em que teria sido possivel que ella fosse esmagada, absorvida ou expellida, como a Hungria ou a Polonia por hordas mais fortes, he passado para sempre. He indubitavel que em uma certa epoca estes povos teriam podido ser subjugados pela violencia, ou cahir na agonia da decadencia.

Em 1650, as provincias unidas parecião dever fazer na historia futura do mundo uma figura maior do que a Inglaterra: sua riqueza, sua actividade, seu poder maritimo eram os mais respeitaveis da Europa; ellas tinham em suas mãos todo o Commercio dos transportes do Occidente; sua lingua se fallava em todos os pontos; tinham no Oriente uma influencia predominante. A Inglaterra era então apenas conhecida no exterior; seu idioma difficil feria os ouvidos estrangeiros: as tempestades repelliam de suas costas a curiosidade dos viajantes mais cultivados. Se um espirito sonhador tivesse tido o pensamento de que um dia, uma mesma lingua europea seria fallada por milhões de pessoas, derramadas sobre os continentes desde a Nova-Zelandia até as Hebridas, e desde o Cabo das Tempestades até ao Oceano Arctico, he ao hollandez e não ao inglez que elle teria assignado esta maravilhosa missão.

Entretanto a Hollanda tem decahido na escala das nações quasi tanto quanto os Saxões se teem elevado, poucas pessoas fallam sua lingoa; seus mercadores escrevem suas correspondencias ou tratam seus negocios em francez ou inglez; seus escriptores mesmo tem muitas vezes adornado seu genio com trages estrangeiros.

De outro lado, nossa lingoa e nossa litteratura tem passado inteiramente sua phase perigosa. O hollandez como o flamengo, o Wallon, o erse, o vasconço e outros idiomas estam condemnados a perecer como meio intellectual, mas, quaes quer que sejão as vicissitudes do futuro do mundo, a lingoa de Shakspeare e de Bacon esta prezentemente tão fortemente estabelecida que jamais nãopoderá desapparecer. Sua conservação não lhe he mais sufficiente ella aspira o dominio universal. Vae-se apoderando successivamente de todos os portos, de todas as costas, isola as lingoas rivaes, e faz-se o canal das communicações internacionaes. Em cem partes ella se constitue ao mesmo tempo aggressora. Combate com o hespanhol nas fronteiras do Mexico, expelle diante de si o francez e o russo no Canada e no archipelago do norte; substitue o hollandez no Cabo da Boa-esperança e em Natal, luta com o grego e o italiano em Malta e nas ilhas Jonias, usurpa o direito do arabe em Suez e Alexandria; conserva sua supremacia na Siberia, em Hong-Kong, na Jamaica e em Santa Helena; caminha combatendo contra os numerosos e variados dialectos nas montanhas Rochosas, na America central, na Costa d' Ouro, no interior da Australia e nas inumeraveis ilhas dos mares do sul. Os homens cultivados aprendem o fracez e o allemão; porem o inglez destroe e substitue os idiomas com os quaes elle se põe em contacto.

He digno de notar-se o desenvolvimento relativo dos dous grandes estados anglo—saxões. Em 1801, a população da Gran—Bretanha era de 10, 942, 646; em 1800 a dos Estados—Unidos era de 5, 319, 762, isto he, metade da primeira. Em 1850, a população dos Estados—Unidos era de 2 milhões e um terço maior que a da Gran—Bretanha em 1851; neste momento, he provavel que ella a exceda de 3 milhões. O termo medio do augmento decenal na Gran—Bretanha he de menos de 15 por 100, entretanto que na America elle he de cerca de 35. Nos outros estados do continente, a proporção he muito mais fraca que na Inglaterra. Pelo augmento progressivo que tem tido lugar em França e na America ha 50 annos, os Estados - Unidos terão uma população mais numerosa em 1870; em 1890 elles excederão as populações da Inglaterra, da França, da Hespanha, de Portugal, de Dinamarca, da Suecia e da Suissa reunidas. Os estadistas prudentes deverian pensar nestes factos. Muitas pessoas hoje vivas poderão ver o tempo em que a America terá para a Inglaterra mais importancia social, commercial e politica, do que toda a Europa junta. As velhas tradições diplomaticas terão pouca importancia em face de uma potencia transatlantica com cem milhões de homens livres e energicos, da mesma raça e do mesmo sangue que nós.

As memorias americanas mostrão tambem um facto extremamente interessante, processo pelo qual a natureza mesma vae resolvendo pouco a pouco a questão controversa da escravidão. Todos sabem que o poder politico nos Estados - Unidos está bazeado sobre a população. O censo he alli um acontecimento politico de uma importancia seria, pois que a ordem de cada Estado, para o congresso, he determinada pelo numero de seus habitantes. De dez em dez annos operão-se mudanças na distribuição do poder. Votos são tirados a um Estado e transportados para outro.

Segundo a lei de 1842, ha um representante por 70,680 habitantes. Este numero tem variado muitas vezes, porem a regra tem permanecido sempre a mesma para cada Estado. O poder passa para aquelles que são mais prosperos.

Quando se considera o futuro, he necessario observar quaes são os Estados que se desenvolvem com mais rapidez ou com mais lentidão. O numero actual dos Estados em que ha escravos, he de 15, o dos Estados livres he de 16 Estes numeros são fixos, mas o numero dos representantes que elles tem direito de enviar a Washington varia continuamente.

Resulta do ultimo censo uma differença de seis votos quanto á questão da escravidão tendo sido transferidos dos Estados em que ha escravos os quaes ficarão quasi estacionarios tres votos para seus rivaes mais ricos e mais activos.

Deste modo a propria natureza punio a escravidão nos territorios que ella conspurca. Daqui a vinte annos os proprietarios de escravos serão provavelmente em grande minoria na camara dos representantes, segundo as leis da constituição. Antes dessa epoca, o escrutinio, se não houver revolução, tera pacificamente resolvido a questão ainda mesmo que os Estados persistão em sua opinião. Pode-se ainda nutrir esperanças de baixo de um outro ponto de vista.

Como o numero total dos representantes he limitado, o direito de nomeal-os passa continuamente dos velhos Estados do Atlantico, para os novos Estados que de dez em dez annos, se elevão do lado occidental. Quasi em todos estes não ha escravos.

Por effeito destas transições a causa contraria a escravidão tera ganho onze votos em cinco sessões. Se os Estados-Unidos permanecerem agglomerados ainda pelo espaço de vinte annos, o curso natural das cousas deverá destruir a escravidão. A lei mesmo provê a uma solução pacifica da difficuldade.

(Athenaum)
(Do Moniteur)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 4 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado, o Sr. Joaquim Francisco Duarte.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente : -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar a Manoel Joaquim dos Santos, accusado pelo crime de uso de armas prohibidas: sahem sorteados os Srs.: Francisco Ludgero da Paz, João Manoel Migueis, Manoel da Silva Neves, José Diniz e Silva, Leopoldo Coelho da Silva, Emilio Xavier Sobreira de Mello, Antonio Martins Ribeiro, João Moreira Marques, Angelo Custodio dos Santos, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Custodio José Alves João Chrisostomo Fernandes Vianna.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao reo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama?
Réo : -- Manoel Joaquim dos Santos.
Juiz : -- Que idade tem?
Réo : -- 27 annos.
Juiz : -- Sabe ler e escrever?
Réo : -- Alguma cousa.
Juiz : -- No dia 17 de novembro do anno passado esteve na rua da Senzalla?
Réo : -- Estive, sim, senhor.
Juiz : -- Trazia uma faca de ponta?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : —Então porque a ronda o prendeu?
Réo : —Eu fui duas vezes corrido pela patrulha e nada me acharam, mas depois prenderam-me e o sargento appareceu com uma faca, dizendo que eu a havia tirado do bolço sem que eu tivesse alli mais do que uma conta e o papel.
Juiz : —Vio donde o sargento tirou a faca?
Réo : —Eu vio-o com ella, mas donde a tirou não vi.

São lidas as peças do processo e findas as alegações pró e contra

O Sr. presidente entrega ao conselho os seguintes

Quisitos :

Primeiro. O réo F. praticou o facto de que he accusado de usar sem licença de faca de ponta?

Segundo. O réo praticou o referido facto á noite?

Terceiro. Existem circumstancias attenuantes a favor do reo?

O jury responde: ao primeiro quisito, *sim* por 7 votos: ao segundo *sim* por 10 votos: e ao terceiro *não* por 7 votos.

O Sr. presidente : A'vista da decisão do jury condemna o réo a 7 mezes de prisão simples, grao maximo dos artigos em que se acham incurso.

O Sr. advogado appellou para a relação em virtude do art. 301 do codigo do processo criminal e requereu fosse lavrado o respectivo termo, sendo diferido favoravelmente pelo Sr. presidente.

Publicação a pedido.

Offerecida a Illm.ª Sr.ª D. Manoelita Lucci, por um pernambucano, que teve a dicta de a ver representar pela primeira vez no theatro S. Izabel.

Lucci, Lucci encantadôra
Teus olhinhos feiticeiros,
Encantam, prendem, captivam
Ternos jovens brasileiros.

Se Deosa não és meu bem,
Es um terno Serafim
Fulguras, brilhas na scena,
Como no prado o jasmim.

Tu m'inspiraste
Terna paixão,
Hoje dominas
Meu coração.

Da scena o septro
Tens conquistado,
Loiros, e corôas,
Tens alcançado.

Recife, 4 de setembro de 1851.
M Junior.

VARIEDADE.

MYSTERIOS DE LONDRES

Um Cavalheiro idoso e bemfazejo —o finado Mr. Harcourt Brown de Beech Hall — ia no caminho para sua caza, de volta d' uma excursão aos arrabaldes de Londres; quando tendo-se desviado imprudentemente por um pequeno atalho, achou-se bem depressa n' um labyrintho de ruas immundas, que communicavão umas com as outras, e apparentemente não offerecião sahida alguma. Elle pedio em vão que lhe ensinassem o caminho; a primeira pessoa á qual se dirigio, disse-lhe uma chalaça grosseira, a segunda lançou-lhe um olhar vago e estupido, a terceira finalmente encarou o com um silencio impertinente: o cavalheiro entrou em muitas lojas pequenas e miseraveis; porem a gente parecia nada saber alem da rua ou beco contiguo, exceptuando um homem que lhe disse por cima do hombro, oh! o Sr. está muito longe do seu caminho! A unica excepção a esta indifferença, grosseria, e ignorancia geral foi um homem magro e de tez macilenta, o qual com um rizo pairado nos labios, e fallando n' um tom de baixa e ignobil adulação chegou mesmo a andar por uma e outra rua indicando o caminho a Mr. Brown; porem bem depressa vendo que não podia atinar com elle, escapuliu-se com o mesmo sorriso fixo e vago.

A criança virou um pouco o hombro, e mostrou, umas marcas vermelhas de pancadas procedentes de algum chicote ou pau.

Quem foi o malvado que te fez isto? perguntou o cavalheiro. Conta-me, conta-me já menina.

Foi minha Mãi, disse a criança soluçando.

Pobre pequena, exclamou Mr. Brown, porem para outra vez, não has de ser travessa, não é assim? Vamos, conta-me o que foi que fizeste? — Eu o sacudi, Sr. é verdade; porem não foi muito. — O que foi que sacudiste? — Foi o boneco Sr..

— O boneco! queres dizer a criancinha!

N' este estado de cousas, Mr. Brown abotoou a cazaca até acima, e tomou desesperadamente a resolução de procurar a sahida d'esse asqueroso bairro, andando sempre em direitura.

Caminhando para diante a passo largo, o digno cavalheiro ouvio d' ahi a pouco soluços e choro, e por detras de um telheiro ao lado d' uma cabana arruinada, divisou uma menina que teria uns nove ou dez annos de idade, batendo e agitando com as mãos, n' um paroxysmo de dor e de medo. «Oh! que farei, que farei? —dizia ella entre soluços.

A criança levantou-se assustada á aproximação de Mr. Brown, e escondeu a cabeça nas dobras de seu pequeno avental; porem tendo-a Mr. Brown certificado com sua doce voz que não tinha a intenção de a offender, ella resolveu-se então a levantar a cabeça. Tinha olhos meigos e azues, cabellos finos d'um lustre pratiado, bonitas feições, apezar da mancha das lagrimas que lhe corrião pela face toda suja de pó, tinha um rosto innocente e encantador.

O que é isso, minha rapariguinha? perguntou Mr. Brown.

oh! não devias fazer isso, é muito mau.

— Não Sr.; não foi a criancinha que eu sacudi, foi o boneco; e estou com medo de ir para caza; minha mãi ha-de bater-me outra vez.

Um impulso de piedade levou Mr. Brown a puxar pela bolsa: metteu a mão n' uma algibeira nada achou; metteu a na outra tambem nada achou; onde estava a bolsa de Mr. Brown, pois que não está em nenhuma das algibeiras! Procurou outravez e teve o mesmo resultado. E sua carteira que continha lembranças e algumas notas do banco? Tambem tinha desapparecido e bem assim o lenço de seda e o outro, a caixa de tabaco de prata dourada que enchera de rapé cinco minutos antes de sahir de caza, n'essa manhã; ella estava certo que antes de sahir a tinha mettido no bolso, e agora ja não apparecia. Finalmente tudo o que Mr Brown tinha nas algibeiras havia desapparecido.

A criança tambem se tinha ido embora. O cavalheiro olha em redor de si e vê ao longe a pobre menina correndo, olhando muitas vezes para traz toda atterorizada, e então uma voz aguda e medonha o faz dar um salto. Virando-se para aquelle lado; a repentina fuga da rapariga é logo explicada. Sobre o entulho da cabana arruinada a passo apressado vinha correndo uma horrivel mulher com os olhos esbogalhados, a bocca aberta, as faces encovadas, os dentes sahidos para fora, e os cabellos que então raros fluctuando-lhe sobre o hombro meio nu; ella trazia um pau na mão, com o qual constantemente ameaçava a rapariga que ia fugindo e era seguida de mais de imprecações que mesmo de passos: Mr. Brown ficou parado olhando para ellas até as perder de vista.

Remexeu outravez nas algibeiras, porem achou-as ambas vazias. Lembrou-se do homem com o riso pairado nas faces encovadas e cadavericas, e d'alguns outros individuos que tinha por acaso visto, ha huma hora, pensando quanto era triste o não poder fazer cousa alguma em favor d' elles. Depois começou a pensar que era pena o ja não ter se feito alguma cousa por elles ou com elles, pois que de certo lhe tinhão feito alguma cousa. Pobre Mr. Brown!

Uns seis ou sete mezes depois d' esta desagradavel aventura, estava Mr. Brown passeando pela prizão de Collsbath Fields em companhia do Governador; quando entraram n' um dos carceres a voz d' uma criança que soluçava attrahiu a attenção do nosso philantropo. Em resposta as suas indagações, o Governador informou-o de que era uma rapariga de pouco mais ou menos onze annos de idade, que tinha sido preza, apalpando a algibeira d' uma Senhora, n' uma das passagens mais frequentadas.

Tendo-lhe o cavalheiro dito algumas palavras de consolação, ella levantou a cabeça, e pelos olhos azues, cabellos finos e lustrosos, e bonitas feições, Mr. Brown ao mesmo tempo reconheceu a rapariga que tinha sacudido o boneco.

Esta criança e innocente, exclamou elle, voltando-se para o Governador, é victima da ignorancia e cruel tratamento de sua familia. Lembra-me bem d' ella; a mãi tinha-a espancado cruelmente; e a ultima vez que a vi foi fugindo d' um assalto ainda mais cruel, e sabe por que crime?

Aposto que por não apalpar bem as algibeiras, respondeu o Governador.

Nada d'isto, replicou Mr. Brown; talvez o Sr. o não acredite; não foi senão por uma criancice, fugindo-se zangada com seu boneco, deu-lhe uma boa sacudidella.

Meu querido Sr., disse o Governador rindo-se, aposto que acerto com o negocio. Ella apanhou por não ser habil no estudo e pratica de apalpar algibeiras, em caza. Talvez o Sr. não saiba que a lição consiste em tirar o que ha nas algibeiras d' uma figura que esta dependurada no meio da sala, de tal modo que a menor falta de delicadeza no tacto, a faz estremecer, e toca um pequeno sino que está prezo a ella: a figura chama-se boneco, Aquelles que fazem tocar o sino e sacodem a figura na occasião de esvasiar as algibeiras, são castigados segundo a vontade e genio do instructor.

Jesus! exclamou Mr. Brown, a que grande perfeição deve chegar a arte; Agora esta tudo explicado. O tal Sr. porcalhão de sorrizo fixo, deve ser mestre na tal velhacaria de não sacudir com o boneco, pois que me tirou bolsa, carteira, caixa de tabaco e dois lenços, sentindo-o eu tanto quanto sentiria um movimento da aragem.

(Baltimore Weekly Sun)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9. . . . . 6:572,177

Descarregam hoje 10 de setembro.

Barca ingleza -- *Mary Queen of Scot* -- mercadorias.
Barca americana -- *Phenix* -- farinha de trigo.
Patacho inglez -- *May* -- ferro.
Escuna brasileira -- *Galante Maria* -- sebo, toucinho e fumo.

Importação.

Barca ingleza *Mary Queen of Scots*, vinda de Liverpool, consignada a James Crabtree & C.; manifestou o seguinte:

30 toneladas carvão de pedra, 28 fardos 55 caixas tecidos; aos consignatarios.
90 barricas cerveja, 26 fardos e 9 caixas tecidos; a Adamson Howie & C.
9 gigos e 1 barrica louça; a Deane Youle & C.
1 barrica louça, 9 caixas e 4 fardos tecidos; a Russel Mellors & C.
64 caixas e 36 fardos tecidos, 2 ditos fio. 4 caixas miudezas, 3 ditas pertences para escriptorios, 11 barricas ferragens, 1 embrulho relogios, 1 dito ferragens; a G. Kenworthy & C.
3 saccos amostras; a diversos.
7 fardos tecidos de algodão, 8 ditos ditos de linho; a G. J. Astley & C.
14 barricas e 1 caixa ferragens; a J. Paton & C.
50 barris manteiga, 128 caixas e 30 fardos tecidos, 1 caixa cadeiras de ferro para jardim; a J. Peter & C.
50 barris manteiga, 10 caixas e 15 fardos tecidos, 1 caixa roupa feita; a Mc. Calmont & C.
2 caixas miudezas, 1 dita e 15 barricas ferragens, 1 dita vidros, 12 foles para ferreiro; a S. P. Johnston & C.
102 fardos e 2 caixas tecidos, 1 embrulho roupa feita; a J. Ryder & C.
1 caixa rendas de algodão e lenços de seda; a F. Pinto & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 6. . . . 4:268,979
Idem do dia 9 389,749
4:658,728

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 366,915
Idem do dia 9 38,766
405,681

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 9. 571,627

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 208,590

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 9.

Liverpool pela Parahyba -- barca ingleza *Genevieve*, capitão G. Cowper, em lastro. Passageiro americano F. H. Worthington.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que o presente edital virem que José Rodrigues Sardos me fez a petição do theor seguinte: — Diz José Rodrigues Sardos, com refinação na rua do Pilar n. 120, cujo estabelecimento girava sob a firma social Brinco & Rodrigues, que tendo fallecido, no dia 5 deste mez, o socio Antonio Soares Brinco, sem ascendentes ou descendentes presentes, o supplicante immediatamente fechou o estabelecimento, requerendo ao Dr. juiz de orphãos nomeação a um curador dos herdeiros ausentes, recahindo esta nomeação no advogado Antonio d'Assumpção Cabral, que prestou juramento; e como pelo facto da morte do socio Brinco espirou a sociedade e tenha de se proceder a liquidação, requer o supplicante a V. S. que, de conformidade com o art. 310 do codigo do commercio, combinado com o 309, se sirva de mandar convocar os credores da sociedade e curador da herança marcando-se dia, hora e lugar, afim de nomear-se uma commissão liquidante, seguindo-se os mais termos dos artigos 344 e seguintes: portanto—Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e do commercio, assim lhe defira.—D. Esta. E R Mc.=*José Rodrigues Sardos.* E mais se não continha em dita petição aqui copiada, a qual me sendo apresentada dei o despacho seguinte:=Destribuida faça a convocação para o dia 11, ás 10 horas da manhãa. Recife, 9 de setembro de 1851 =*Costa Menezes.* Destribuição=*A Motta.* = *Oliveira.* E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual convoco aos credores da firma social, Brinco & Rodrigues, para comparecerem, no dia 11 do corrente ás 10 horas da manhãa, em casa de minha residencia, na rua da Madre-de-Deos, bairro do Recife, primeiro andar; afim de nomear-se uma commissão liquidante. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex causa, aos 9 de setembro de 1851. Eu, Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra papel almaço, e de peso, pennas e tinta de escrever, lapes e obreias: quem os mencionados objectos quizer fornecer compareça no dia 11 do corrente, trazendo sua proposta e as amostras.

-- Pelo juiso municipal do termo de Olinda se faz publico que na cadeia se acha recolhido um preto, que, segundo consta do interrogatorio, chama-se Joaquim, crioulo que residio no engenho Palmeiras sito na cidade da Victoria, do qual se acha ausente desde o principio da revolta que ultimamente teve lugar nesta provincia, o qual diz ser propriedade de Joaquim de Oliveira, morador em dito engenho.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os raparos de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 599,360 rs., as pessoas que quizerem licitar poderão comparecer na casa da sessão da mesma administração nos dias 30 do presente mez, 4 e 11 do futuro as 4 e meia horas da tarde com seus fiadores, podendo entenderem-se com o respectivo cobrador das rendas do mesmo patrimonio João Francisco Teixeira, ácerca do orçamento da dita obra.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 29 de agosto de 1851.

Antonio José de Oliveira, secretario.

Theatro de Santa Izabel.

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 10 de setembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra a companhia nacional representará o muito applaudido drama em 3 actos:

O Almançor Aben-Afan ultimo rei do Algarve.

No fim do drama a senhora Carmela Lucci cantará a excellente Gavatina da opera -- *Torquato Tasso* -- em seguida a senhora Landa e o Sr. Vasco, cantarão um -- *Dueto* -- depois do qual os Srs. Finarte e Trabattoni executarão um lindo

PASSO A DOUS.

Terminará o espectaculo com a graciosa Farça.

O recrutamento n'Aldeia.

O Sr. Luis Antonio Monteiro representará o papel de -- *sargento Ferrabraz* -- e dançará com as senhoras Manoella Lucci e Maria Amalia o --

Lundú de Amarroá.

Commessará as 8 horas.

Theatro de Apollo.

A segunda representação do aparatoso e muito applaudido drama—O ultimo dia de Veneza— que não pôde ir á scena em consequencia do máo tempo, fica transferida para quinta-feira, 11 do corrente.

Avisos maritimos.

-- Para o Assú sahe até o dia 20 do corrente o brigue *Feliz Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo do mesmo a tratar com o capitão.

-- Freta-se uma barcaça de 20 a 30 caixas, para ir ao Aracaty: a tratar com Manoel Dias, na botica de Vicente José de Brito.

-- O brigue *Maria Feliz* capitão Lourenço Fernandes do Carmo sai para o porte ate 24 do corrente por ter parte da carga prompta para o resto e passageiros dirijão-se ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe no dia 11 do corrente sem falta, o brigue nacional *Golphinho* para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

-- Vende-se o patacho brasileiro *Boa Sorte* de lote de 140 toneladas, forrado de cobre, e prompto de tudo para navegar, e tambem se vendem os escravos marinheiros pertencentes ao mesmo navio: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do algodão e trata-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- Vende-se uma barcaça, que pega em 20 caixas, com todo o aparelho e incerados, prompta a seguir viagem para qualquer parte: trata se com Victorino da Costa Moura, na rua do Livramento, loja dos seis portes.

-- Para o Aracaty sahe até 12 do corrente o hiate *Santa Cruz* por ter meia carga a bordo, para o resto da caga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

-- Para a Bahia, sai com toda a brevidade por ter quasi completo o seu carregamento, o muito conhecido hiate novo *Olinda*, para o restante da carga, a tratar com J. J. Tasso Junior.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão da mobilia e mais objectos do Illm. finado vigario Barreto, consistindo em sofas, cadeiras, ditas de braços, e de balanço, bancas de jogo, mesa redonda, ditas de sofa, commoda, estante de livros, espelhos, quadros historicos, embarcação de vidro, quadros com passaros, ditos de borboletas, jarros com flores e mangas, vasos de porcelana para flores, mangas de vidro, lanternas, candelabro, relogio de cima de mesa, e outros muitos objectos; sexta feira, 12 do corrente as 10 horas, na casa onde morava, na rua do encantamento n. 11, segundo andar.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de porção de fazendas avariadas por conta e risco de quem pertencer, e de outras fazendas em bom estado: quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche novo.

F. G. de Oliveira, corretor.

Avisos diversos.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; ja foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1851.

-- Desappareceu no dia 3 de setembro do corrente anno, uma preta da Costa por nome Dellina, representa ter quaranta e tantos annos de idade com os signaes seguintes: alta e secca do corpo, côr fula, nariz chato, levou vestido de mitim preto ja ruço, contas pretas no pescoço, argolas de ouro cobertas de retroz nas orelhas: quem a pegar leve-a na rua do Sebo da Boa-Vista n. 39, que será recompensado do seu trabalho.

-- Offere-se uma ama para o serviço de portas para dentro: no becco do Ferreiro n. 6.

-- Quem quizer 50,000 rs. a premio, dirija-se á rua de S. Rita confronte ao deposito do carvão, sobradinho n. 36.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente setembro, do engenho Buranhem, da freguezia do Cabo, o mulato de nome Floriano, bastante alto, secco, com pouca barba, cabellos cacheados, pés grandes, e cicatrizes de chicote nas costas, bebe muito, e anda como forro, procurando cavallos furtados: quem o pegar dirija-se ao engenho acima do barão de Ipojuca que será bem recompensado.

A revista,

Periodico litterario e recreativo.

Sahio hoje o primeiro numero e acha-se a venda na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e no pateo do Collegio, livraria do Sr. Dourado.

-- Em fevereiro do corrente anno de 1851 desappareceu uma mulata de nome Rosa, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, muito magra, cabello meio estirados, orelhas pequenas, e acabanadas, tem uma nodoa preta ao pé da bocca, olhos pequenos e fundos, falta-lhe um dente adiante, tem as mãos grandes, e em cima das costas de uma tem uma pequena marca de fogo, tem os peitos seccos e pequenos, pés grandes e apapagaiados, e um enchado de erysipella que lhe da amiudo; outra preta tambem fugida em 13 de agosto de nome Maria Cajueira, de idade 50 annos, baixa do corpo, cabello pintando branco, olhos vivos, bocca meia encolhida e um pouco torta de tomar cachimbo, dentes adiante quebrados, tem uma costura em cima de um dos peitos, braços e pernas foveiras, meia cacundinha, as unhas dos dedos das mãos gastas de cozinhar, e he de nação calabo, e tem o officio de mariscadeira, e ha noticias de andar tirando marisco pela tacaruna e cabanga, e tambem se tem visto por Beberibe; mais outra preta fugida em 3 de setembro de nome Maria de nação Ussa, bem alta do corpo, e gorda, muito desembaraçada pescoço enroscado, orelhas pequenas, pés grandes, e tem uma raxadura em um calcanhar, peitos grandes e caidos, beiços pretos, dentes bonitos, tem uma costura na munheca da mão esquerda, braços grossos, foi vender frutas e verduras em um taboleiro grande e novo, de madeira de louro, e a taboa do fundo foi de cabeceira de cama por inda ter os signaes de embutidos. Pede-se a todas as autoridades de policia e capitães de campo que encontrar qualquer destas tres escravas as prendam, e conduzam a rua da Cadeia do Recife defronte do becco largo n. 25, ou largo da Trempe, sobrado n. 1, que se pagara o seu trabalho com generosidade. Roga-se aos Srs. commandantes de embarcações e decanoas que conduzem escravos, examinem os que se lhe apresentar a frete ou compra não seja algum delles, e em tal caso o favor dejos mandar conduzir ao lugar annunciado, que toda a despeza se satisfará; ao mesmo tempo protesta-se contra quem der dormida ou agasalho em casa a qualquer das tres escravas, de se proceder com todos os termos da lei, etc.

Eu abaixo assignado declaro que desencaminhando-se-me um fica de trezentos mil réis, e mais uns tres de quantias mais pequenas que todos tres importarião na quantia de sessenta mil réis, cujos ficas e am firmados pelo Sr. Victorino José Ferreira, e Victorino & Guimarães, e como eu esteja embolçado da dita quantia acima declarada, faço este, para no caso que algum dia apparecerem os ditos ficas não terem vigor algum para quem os apresentar, e por isso ficam sem algum effeito.

Fr. Manoel do Santo Sepulchro Pavão.

-- Na rua da Aurora n. 32 vendem-se latas com bolachinha de araruta do Rio de Janeiro por 2,400 rs., sendo em libra por 640 rs., manteiga ingleza por 640 rs., dita franceza a 560 rs., banha de porco a 320 rs., linguiças a 400 rs., paios a 280 rs., aletria e talharim a 240 rs., macarrão a 160 rs., sevadinha a 160 rs., sevada a 140 rs., farinha de araruta a 160 rs., dita do Maranhão a 120 rs., queijos a 1,300 e 1,600 rs., ditos prato a 640 rs., cha a 2,000 e 1,800 rs., ervilhas a 120 rs., sabão branco a 240 rs., toicinho de Lisboa a 200 rs., dito de Santos a 160 rs., latas com boa graxa a 140 rs., vinho do Porto engarrafado a 500 rs., dito de Lisboa superior a 280 e 240 rs., muscatel a 400 rs., azeite francez a 560 rs., velas de espermacete a 680 rs., carnauba pura a 300 rs., serveja preta e branca a 440 rs., branca em meias garrafas a 260 rs, bolachas grandes finas americanas a 160 rs, batatas a 100 rs., chocolate a 100 rs., café a 160 rs., moido a 200 rs., louça, pratos, ou tigelas a 1,040 rs a duzia, tigelinhas pintadas a 700 rs. a duzia, bacias brancas a 400 rs., pintadas a 560 rs., ourinoes brancos a 400 rs., pintados a 560 rs., bules pintados a 600 rs., e manteigueira a 400 rs., assucareiros a 480 rs, chicaras brancas a 960 rs., pintadas a 1,680 rs. sendo com aza, copos lisos a 120, e 160 rs., lico fino a 400 rs, latas grandes com sardinhas a 960 rs., graxa em potes a 160 rs., traques a 220 rs., sabão amarello do Rio a 140 rs, quartinhas as melhores do mercado a 200 e 240 rs., ditas grandes para resfriar agua a 280 rs., e todos os mais generos de venda por preço commodo, sendo tudo a dinheiro á vista.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceira: na padaria da rua Direita n. 82.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Augusto de Figueiredo queira pagar o resto de sua letra, ja vencida a muito tempo na rua do colegio venda n. 5, e emquanto isto não fiser vera seu nome por esta folha n. 5

-- O Sr. Antonio Alves Texeira Bastos queira vir pagar o que deve na rua do Collegio.

-- Precisa-se de uma escrava sadia e de boa conducta que saiba lavar e engommar: a tratar na casa dos Srs. Johnston Pater & Companhia, na rua do Vigario n. 3.

-- Perdeu-se uma lettra, da quantia de 315,350 rs., a vencer em 20 do corrente mez, sacada pelos Srs. Dedier Aine & Companhia, e acceita pelo Sr. Augusto Colombiezl traspassada pelo saccador ao Sr. Manoel Joaquim Silveira, e por este Sr. endossada. Roga-se por tanto, a estes Srs de a não pagarem, caso lhes seja apresentada no vencimento, se não a seu legitimo dono, José Guilherme Guimarães.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente, as 6 horas da tarde, um preto por nome Manoel, com os signaes seguintes: baixo e grosso, sem barba, tem uma falta de cabellos do lado esquerdo, tem dous dentes de menos na frente, levou jaqueta de riscado azul calças brancas, camisa, de madapolão, desconfia-se, que elle levara uma trouxa de roupa: quem o pegar leveo a rua da Aurora n. 62 loja de funileiro.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou cativa, sem filhos, quem estiver em circumstancias de ser, haja de procurar na rua das Cruzes, n. 37, que la tem com quem tratar.

-- Quem perdeu um lenço de cambraia proprio de senhora trazer na mão, póde procura-lo no terceiro andar da casa n. 20, da rua larga do Rosario, de manhãa ate as 7 horas, e de tarde das duas em diante, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

-- O abaixo assignado antigo agente do Dr. Brandreth, acha-se provido das verdadeiras pilulas vegetaes, e continua a vender na rua da Cadeia Velha, n. 61,

Vicente José de Brito.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Joaquim Caxeiro do Sr. Braga da prença, queira vir pagar a quantia de 8,770 que he devedor na venda da rua do Colegio n. 5 e se isto nao fizer será explicado por esta folha de que provem esta quantia.

-- Aluga-se a casa de dous andares, da rua do Burgos n. 7: trata-se no aterro da Boa Vista n. 63, segundo andar.

-- Participa-se as pessoas que tem feito encommendas de burros, que chegarão alguns destes animaes mansos e gordos, e por isso quanto antes deverão entender-se a respeito: na rua do Queimado n. 14, ou no lugar aonde se poderão ver, no principio da rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista.

-- O abaixo assignado, solicitador nos auditorios de primeira instancia desta cidade, faz sciente a seus constituintes, e a quem mais convier, que mudou a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 66, aonde póde ser procurado as horas convenientes.

Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Sorvetes e petiscos.

Nas noites que houver expectaculo no theatro de S. Izabel, na esquina da rua da Florentina, havendo salas reservadas para as pessoas que se quizerem servir de uma ou outra cousa.

-- Precisa-se de um menino, para caixeiro de uma venda, na rua Imperial n. 39: a tratar na mesma.

-- José Candido de Barros, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Caciana.

-- A pessoa que annunciou precisar de 100,000 rs. a juros de 1 1/2, dando por segurança uma escrava: póde dirigir-se a rua Direita, sobrado n. 27.

-- O solicitador José Coelho da Silva e Araujo, reside na rua das Agoas Verdes n. 64, segundo andar, onde póde ser procurado.

-- Precisa-se alugar um preto, que seja fiel, diligente e sirva para trabalhar em sorvete: a tratar na rua estreita do Rozario n. 20.

-- Alluga-se um moleque, ou menino forro, de dez a doze annos, que sirva tão somente, para compras de rua, para casa de pouca familia: quem o tiver para alugar, ou estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita, n. 88, terceiro andar.

Instrucção primaria.

Um cidadão bastante habil e que muito exercicio tem no ensino de menino; se offerece para os ensinar em casa de seus pais, e elle premette faser as possiveis deligencias para os seus aproveitamentos por methodo mui facil, e com a sua costumada moderação. Tambem ensina com perfeição grammatica da lingua nacional, doutrina christãa, arithmetica e geometria pratica, em grao dos candidatos fazerem opposição a cadeira dessas disciplinas, tudo mediante uma moderada quantia. Quem do seu prestimo se quiser utilisar entenda-se com o Sr. Figueiroa na praça da Independencia n. 6 e 8, ou em casa de sua residencia na rua de Santa Rita n. 64.

Deposito de pilulas vegitaes do Dr. Braudreth.

Tendo sido o abaixo assignado, encarregado pelo Sr. Dr. Brandreth, de New York para estabelecer agencias no Brasil, para a venda das suas pilulas, e desta maneira, evitar a extracção das falcificadas que tem apparecido, elle avisa ao publico que tem nomeado ao Sr. Sume, (botica franceza rua da Cruz) como agente para esta provincia, segundo o certificado do Sr. Dr. Brandreth que lhe entreguei.

C. D. Fredricks.

-- Quem quizer comprar seis bois manços, furados, e bem gordos, com um carro forrado, com todos os seus apprestos, dirija-se a estrada Nova, lugar denominado Bebedouro casa de Joaquim Francisco do Andrades, ou ao pateo do Carmo, quina da rua de Ortas, sobrado n. 2, segundo andar.

-- Uma pessoa habilitada para cobrar dividas fora desta praça, sahe até o dia 15 do corrente, para Gravatá, Bizerros, Caruarú e seus arrebaldes: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, sobrado amarello n. 2, primeiro andar; na mesma casa vende-se um escravo bom cozinheiro e por preço commodo.

-- O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, convida a todos os irmãos para mesa geral, quinta feira, 11 do corrente, pelas 6 horas da tarde, continuação da que houve no dia 7, o objecto he de interesse geral, e por isso não devem faltar.

-- O Sr Josquim Wollechar: dirija-se a rua do Sol n. 9, para concluir o negocio que não ignora, do contrario será chamado a juizo.

-- O Sr. Josquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho: dirija-se a rua do Sol n. 9, para concluir o negocio que muito bem sabe.

-- O Sr. Militão Borges Uchôa, tem uma carta vinda do matto: na rua do Sol n. 9.

-- Precisa-se de 100,000 rs., até 1 1/2 por cento ao mez, dando-se uma escrava que vale 600,000 rs.: quem quizer dar, annuncie, sua morada.

-- Aluga-se um sobrado com bastantes commodos, grande quintal e estribaria, junto a ponte dos Affogados: a tratar na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

-- Por ignorar-se a morada do procurador da camara municipal da cidade de Olinda: roga-se por obsequio de dirigir-se ao pateo do Terço n. 139, para receber uns foros e laudemios pertencentes a mesma camara.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: trata-se na loja do mesmo sobrado.

Para fora desta capital.

Offrece-se um moço solteiro, portuguez; o qual sabe ler, escrever e contar: traduz algum latim, assim como sabe alguma muzica tanto vocal como de instrumento; quem do seu prestimo se queira utilisar pode procurar em casa do Sr. Estima no atterro da Boa-Vista n. 54.

-- Precisa-se num engenho distante desta praça 12 legoas, de um moço que tenha pleno conhecimento das lingoas latina e franceza quem pois se achar habilitado appareça na rua da Penha na venda que fica por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo que achara com quem tratar.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopotha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopatahico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes. O preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. Igino dos Santos Aragão qual he a rasão por que não vem buscar duas grades de marquesas em alinhadas, que mandou empalhar a 12 de novembro de 1850: na rua do mundo novo n. 34; e por isso faz-se o presente annuncio para que no prazo de quinze dias as venha tirar na rua do calabouço n. 36 do contrario serão vendidas para seu pagamento.

-- A pessoa pue annunciou por este *Diario* n. 199 que er comprar um cabriolet ou carrinho de duas ou quatro rodas, pode dirigir-se a praça do commercio n. 2 primeiro andar, que achará um ainda novo e bem construido.

-- O Sr. Manoel Gonçalves Sirvina, que mora nos Affogados: dirija-se a rua Direita, loja de calçado n. 63, a concluir o negocio da casa em que teve açougue, na rua Direita dos Affogados.

Sorvete.

No café dos Arcos, junto ao theatro velho, da manhãa em diante, havera sorvete, das seis horas e meia em diante, as pessoas serão servidas com promptidão e asseio.

-- No botiquim da rua Nova, haverá sorvete de segunda feira em diante, serão servidos com promptidão e asseio.

-- No dia 13 do corrente mez, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, na sella das audiencias um sobrado de tres andares, da rua do Collegio n. 17, por execução de Antonio Luiz dos Santos, contra Francisco Coelho de Sousa, e sua mulher he a ultima praça.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro, que tambem faça as compras e mais serviço de casa, prefere-se forro: na rua do Trapiche n. 19.

-- Lava-se, engomma-se e cozinha-se, por modico preço: no becco da Bomba n. 3.

Carlos D. Fredricks & C.a
Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde

-- Roga-se ao Sr. João Germano de Paula, alferes de policia, queira ir a Boa Vista, onde não ignora, pagar a sua letra de 42,000 rs. de principal, vencida a 7 de fevereiro de 1849, do contrario se continuara a publicar este annuncio, para lembrança do mesmo senhor.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Pertende-se fallar com o Sr. Eduardo Leopoldo Mac Cartty filho de Carlos Mac Cartty da Cunha, e de Joanna Roza Gomes Mac Cartty, subdito portuguez, vindo para esta provincia de 1840 a 1844, bota-se este annuncio a fim de que elle se dirija a rua do Livramento n. 4 a negocio de seu interesse, loja de fazendas.

— No dia 29 de agosto se apresentou ao abaixo assignado, e offerecendo-se para que o comprasse para fora da terra, um escravo, que diz ser crioulo, e de nome João, que representa ter vinte e cinco annos, pouco mais ou menos, sem barba, e bem preto, e alto; diz que nasceu em poder da senhora D. Leonor, do logar de Tanquim, districto de Goianna, e depois foi escravo do Sr. Cosme Bizerra, do lugar do Pillar, e depois do Sr. Manoel João Xavier de Souza, do mesmo lugar do Pillar, por tanto quem se julgar senhor do dito escravo, mande tomar conta pagando as despesas, e certo que se não responsabilisa por qualquer senistro que possa acontecer de morte ou fuga, ou qualquer outro incidente. Recife, 29 de agosto as 8 horas da noute, do anno de 1851.

Manoel de Almeida Lopes.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vem se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; pode ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na rua do Collegio, ha uma taverna, que por seu dono ter de ir fazer cobranças no interior da provincia, esta resolvido a vende-la, tem poucos fundos, e promette vantagens a quem a comprar, o que se pode provar aos pretendentes: trata-se na rua do Gres o n. 12.

--Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Nova cocheira.

No largo da assembléa, no forte do matto, junto a prensa do Sr. Lobo, acha-se estabelecida uma cocheira, onde os pretendentes, de hoje em diante, hirão achando boas carros, e por preços commodos, pois o dono deste estabelecimento, a nada se poupara para bem se satisfazer aos concorrentes.

— Precisa-se de um criado, para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachangá, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n. 6

--Percisa-se saber da moradia do Sr. Domingos Lins de Abuquerque, ou dirigir-se a rua da Conceição da Bôa Vista n. 9 para negocio de seu interesse.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou caronicas, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara gratis, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, tem erramento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescentando, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dêra de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a afflija por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer procedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modelicaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pórte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todas as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

-- Precisa-se de um pharmaceutico, que tenha pratica: na Praça da Boa Vista, botica da viuva Cunha & Companhia n. 2.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção dos maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parôes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e seilar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazerlhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Dirigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Nova n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto a qualquer chamado das 9 horas da manhã ate as 4 da tarde; o annunciante enchesta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

Collegio, Espirito-Santo.
Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O director do collegio particular *Espirito-Santo*, sito na rua do Mondego do bairro da Boa-Vista, n. 44, avisa ao respeitavel publico, que dito collegio, se acha regularmente trabalhando, tendo sido ja examinado pelos Illms. Srs. Padre Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, inspector do quarto circulo, dos quaes mereceu a mais plena aprovação, não só quanto ao material do estabelecimento que foi achado reunir as condições de hygiene e commodidades, como pelo que respeita ao methodo do ensino, rigor das disciplina e direcção moral. — Os alumnos se acham divididos em tres classes: pensionistas, meios-pencionistas e externos. — As materias que ali se ensinam são: Primeiras lettras, grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental; sendo que todas ellas se acham incumbidas a professores de reconhecido merito, da mais escrupulosa escolha e officialmente aprovados. O numero destas materias ou disciplinas será augmentado á proporção das nescessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outro sim ser previamente aprovada pela authoridade competente. — O annunciante se ufana de apresentar a seus concidadãos um estabelecimento da primeira utilidade, onde com todo o esmero se procura aperfeiçoar o espirito da mocidade, communicando-selhe uma tendencia moral e riligiosa, que venham á ser o germen das mais lisongeiras esperanças. — O annunciante confia, que os seus ensaios não se perderão por falta de protecção da parte d'aquelles que fazem consistir o primeiro de seus deveres na accurada educação de seus filhos.

Compras.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos de idade de 10 a 25 annos com habilidades e sem ellas, tanto para dentro como para fora desta provincia, tendo bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se escravos crioulos, de bonitas figuras, bem como mulatos e mulatas, para mucambas, que saibam engommare coser: na rua de Apollo, casa n. 1 B.

-- Compra-se um cavallo bastante grande, novo, sem achaques, manso, bom andador, embora não esteja gordo e sendo capado melhor: trata-se com Augusto Ficher, com cocheira na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé do theatro velho, que está autorisado para pagar bem, agradando.

-- Compra-se uma negra que seja engommadeira e cozinheira: na rua do Cabugá, loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Estampas finissimas.

Vendem-se riquissimas estampas de santos, quadros historicos, e phantesias colloridas e de fumo, chegadas ultimamente de Pariz os bares Havre: no pateo do Collegio casa do livro azul.

Cordas para violão e rabeca.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, as muito afamadas cordas de seda para violão e rabeca.

Ligas de seda.

Vendem-se ligas de seda de muito superior gosto, pelo barato preço de 1280: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Marmelada peitoral.

Na rua estreita do Rozario n. 43 confeitaria, ha marmelada superior para ser vendida por preço commodo por isso qualquer rapaz que padece do peito deve comprar este apreciavel regalo.

AO BARATO.

Vendem-se barricas com sevada, muito nova, ultimamente chegada: no armazem n. 20, da rua da Madre de Deus, de Joaquim da Silva Lopes.

Caixa de charutos finos a 1,500 rs.

-- Esta se concluindo a venda de uma pequena porção de charutos finos, e por isso vende-se para acabar a 1,500 rs. por caixa, aliança-se a qualidade: na pracinha do Livramento ao pé do Rangel n. 69, loja de miudezas.

-- Vende-se uma boa propriedade de casa terrea sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista n. 22: a tratar na rua do Aragão do mesmo bairro n. 40

-- Vende-se para o matto uma negra muito boa engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, muito moça e de bonita figura, um moleque e uma muleca, ambos de 11 annos de idade, duas mangas de vidro, uma banca redonda de meio de sala, e uma pequena, ambas de jacaranda: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 4, ahi se dira quem vende.

-- Vendem-se 50 a 60 bois passados, e alguns brabos, refeitos com mais de anno, e bem gordos capazes de trabalhar, e tambem uma porção de gado de criar, vaccas, bezerros, e alguns garrotes, e 4 bois brancos de carro; quem os pretender dirija-se a Manoel da Silva Barros, morador na Venda Grande, para tratar do ajuste.

Luvas de pelica e torçal.

Vendem-se luvas de pelica de muito superior qualidade tanto para homem como para senhora, ditas de torçal de seda de cores para senhora por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis, loja de miudezas de José Dias Simões.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se ricas franjas do ultimo gosto e tranças para manteletes por preço mais comodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

-- Vende-se a casa terrea em armazem, da rua da Senzala Velha, n. 2 todo ladrilhado com sotão corrido, e o armazem n. 6, da mesma rua, optimo para assucar; ambos livres de hypotecas, ou quaesquer outros embaraços: na rua do Aragão botica n. 10, se dira com quem se trata.

-- Na rua do queimado sobrado n. 40, segundo andar, tem para vende-se duas lindas escravas, sendo uma para fóra da provincia, ou para o matto, ambas são crioulas, e sabem fazer algum servisso de casa, e uma dita boa quitandeira.

2,400 o corte.

Defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vendem-se cortes de cassa xita tintas fixas pelo baratissimo preço de sete patacas e meia esta fazenda torna-se recommendavel não só por ter cada um 6 3/4 varas como tambem por ser de muitos ricos desenhos dar-se-hão amostra com o conpetente penhor.

4,000 rs. o corte.

Defronte do beco do peixe frito n. 3 vende-se cortes de cambraias francesas differentes padrões pelo barato preço de 4,000 rs., são os seus desenhos em quadro e por isso recommendavel.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos de idade, muito esperto: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

5,000 rs o corte.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se cortes de cambraia de barra franceza e de cores de muito lindos e agradaveis desenhos pelo baratissimo preço de cinco mil rs., dar-se-hão amostra com penhor.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

PAPEL FIRMADO.

Vende-se papel fino de peso e almaço, marcado com a firma, ou nome da pessoa que o comprar, segundo o uso da Europa, pelo mesmo preço do papel, sem que se leve alguma cousa pela marca: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se a nova padaria do Manguinho n. 27, com todos seus pertences: trata-se na mesma.

-- Vende-se 120 oitavas de ouro, e mais de 20 libras de prata, em obras sem feitio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Vende-se um moleque, muito bom boleiro: na nova padaria do Manguinho, tambem entende alguma cousa da mesma, e vende pão sem ser preciso ir acompanhado.

-- Vende-se um escravo pardo, bom boleiro, muito fiel e sabe tratar de sitio: trata-se na rua da Aurora n. 21, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 17 annos de idade, a qual engomma, cozinha, cose e faz renda: na nova padaria do Manguinho n. 27.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vendem-se meios chales de lãa escuros, proprios para senhoras usarem em casa, por 640 rs. cada um.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 14 annos, muito sadia, cozinha o diario; ao comprador se dira o motivo da venda: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Burros.

Vendem-se burros mansos e gordos, por preço commodo, se poderão ver no principio da rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vendem-se em muito bom estado, os seguintes livros: -- 1 arithmetica e algebra de Lacroix, 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 2 titos livios, 2 cornelios, 2 obras de Virgilio, 2 ditas de oratio, 2 fabulas, 2 ciceros, 1 salustio, 1 selecta e 1 compendio de philosophia por Geruzez: na rua da matriz da Boa Vista n. 22.

-- Vende-se um moinho para café, com seu competente torrador: na rua da matriz da Boa Vista n. 22.

-- Vende-se um rico sofá de jacaranda com 6 cadeiras do mesmo gosto, uma porção de caibros de boa madeira, uma cama de amarello nova, 1 mesa de louro, grande com 4 gravetas, 2 globos pequenos, 1 caudiero de machinismo, taboas de amarello e ditas de louro: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15

-- No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, vende-se farinha de S. Catharina, superior qualidade, por preço commodo, sendo em porção mais barato se vendera.

— Vende-se uma escrava boa quitandeira, que paga 400 rs. diarios: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, primeiro andar, junto a cocheira.

--Vende-se a taverna, sita no pateo do Hospital n. 30, muito afreguezada para a praça e para o matto, ao comprador se dira o motivo porque se vende: a tratar na mesma.

-- Vende-se o sobrado de um andar n. 44, da rua das Trincheiras, com chãos proprios, grande quintal e cacimba de boa agoa, com bastantes commodos para familia: a tratar no largo da Trempe n. 1.

-- Na rua do Hospicio n. 14 vende-se um cavallo foveiro muito bom esquipador.

-- Vende-se linguiças e queijos do certão e os milhores que tem vindo a esta praça tanto a retalho como em porção: na Boa-Vista rua da conceição n. 20.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes e de muito boa qualidade, por barato preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cera em velas.

Vende-se superior cera em vellas, fabricada em uma das melhores fabricas no Rio de Janeiro, muito bom sortimento e por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa nacional.

Vende-se muito boa potassa do Rio de Janeiro, por muito menos preço do que em outra qualquer parte: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se superiores carneiras de côres, muito bom sortimento e muito em conta: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se algumas vaccas solteiras e algumas ovelhas paridas: no sitio do Sr. Herculano, na Soledade.

-- Vende-se uma negra, que cose, engomma, cozinha e não tem vicios: na rua da Gloria n. 33.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, vindo na barca *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar no largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se uma taverna na rua de Hortas, com poucos fundos, bem afreguezada e situada em bom local, por ser casa de esquina, a qual tem commodos para familia, no caso de quererem, faz-se todo negocio, tanto a dinheiro como a praso, e mesmo havendo quem queira interessar na mesma, entrando com alguma parte: trata-se na mesma rua, casa n. 52.

-- Vende-se gelo a bordo da escuna americana *Flirt*, ancorada ao pé da ponte, onde tem o bote, desde as 8 horas da manhãa, até as 5 horas da tarde, a 160 rs. cada libra, e 4,000 rs. cada arroba.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco, na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

— Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Chapagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em branco

vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poncho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

José Joaquim Moreira & Companhia com loja na Rua Nova n. 8.

Acabão de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filo lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fita, tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo possivel.

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original e genuina de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provem de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, desrrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escrofulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkman & Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se sebo refinado, a 7,000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato puzuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vende-se os cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; ganges de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, ditos pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão mulatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs., ditos de cambraia de algodão com letreiro muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, barato: no pateo do Paraizo n. 20.

Muluzinas.

Vende-se esta excellente fazenda: na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

-- Vende-se um cavallo castanho novo na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracas muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas, para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se cartinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs.; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina; agulheiros de vidro, a 200 rs; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs., massinhos de grampas, a 50 rs.; tesourinhas da cutilaria, o mais fino que póde haver, a 400, 600 e 800 rs; bicos largos muito finos, proprios para tolhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende; luvas de troçal, sem dedos, para senhoras e meninas; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs.; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs.; linhas finas de marcar, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninos, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs., didaes finos, a 40 rs.; trancinha de lãa, para guarnição de paltos de menino, a 60 rs. a pecinha; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; troco de todas as cores, a 160 rs a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura: na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Lenços de Cambraia de Linho.

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e meia.

Na Rua do Crespo, na esquina, que volta para a cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um cortes de cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas, e meia e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se cera da carnauba em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, mantaletes de filo, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas: na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Capachos baratos

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs.: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Luvas para homem.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, o melhor que póde haver em luvas, a 1,800 rs.; ditas de algodão, brancas e de cores, proprias para montaria, por serem encorpadas, a 300 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Charuteiras economicas.

Vendem-se charuteiras economicas, a 200 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Luvas de pelica, para meninas e meninos.

Vendem-se luvas de pelica, para meninas e meninos, de 6 a 12 annos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias de lãa, para padre.

Vendem-se superiores meias de lãa, para padre, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica com bolotas, para senhora, a 1,280 rs. o par; ditas de troçal pretas, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,280 rs o par: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se meias pretas de algodão, para padre, as melhores que se pode encontrar, a 640 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Camisas de meia, brancas e pintadas.

Vendem-se camisas de meia, o mais fino que póde haver, pelo diminuto preço de 2,000 rs; ditas mais groças, a 1,200 rs; ditas pintadas de muito bonitas cores, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

He para admirar.

Vendem-se luvas de seda preta, fazenda muito superior, sem defeito algum, a 600 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Lindos pentes abertos de tartaruga.

Vendem-se pentes abertos de tartaruga, para prender cabello, o mais superior, que póde haver, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um: na loja de miudezas do barateiro, na rua do Queimado, junto a de cera n. 33.

Requififes de seda, para enfeites de vestidos.

Vendem-se requififes de seda, de todas as cores, proprios para vestidos, por serem estreitos, a 240, 320 e 400 rs a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda preta, para homem.

Vendem-se carapuças de seda preta, para homem, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, vende-se por este preço porque se comprou grande porção desta fazenda e muito barata: a ellas que se estão acabando, e depois não se encontrará mais desta pechincha: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com 1 aperas, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor oliveira.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Pão leve ou cavacas.

Em caixinhas e maços proprias para chá, e excellentes para tomar os superiores vinhos do Rueno e champagne, que tudo se vende na rua da Cadeia n. 23.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se uma escrava de idade 30 annos, muito forte e sadia, que lava bem, compra e vende na rua por preço em conta: na rua do Fogo n. 17.

-- Vendem-se escravos baratos, moços, e de bonitas figuras de ambos os sexos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

-- Vende-se retroz do Porto de superior qualidade, e mercurio de Lisboa, tudo por preço commodo: na rua do Apollo n. 18.

-- Vende-se um jaqué de veludo com vestido, tudo bom e de muito bom gosto para montaria de senhora, tudo novo e por preço muito em conta; assim como um piano quasi novo muito bom e por preço muito em conta; na loja de louça na rua do Rozario n. 28, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma casa terrea em chãos proprios com tres quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba, retilicada de novo: na rua da Gloria, do bairro da Boa Vista: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Velha n. 16, a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

-- Vendem-se 4 lindos muleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro; 6 pretos de 20 a 30 annos, proprios para todo o serviço, 3 pardos de 16 a 30 annos; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades e outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

Na loja de seis portas em frente do Livramento.

Nesta loja troca-se chapeos de sol imitando seda, bordados e com franjas por 2,000 rs. cada um, proprios para as senhoras irem para os bellos banhos, sem incommodo do sol, e tambem para as meninas levarem para a escola. Cortes de cassa chita de lindos padrões por 2,000 rs., cassas pintadas a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs., chitas de todas as qualidades a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., e todas as mais fazendas por preços que convida os chefes das familias a entroupa-las para a festa.

Cortes de vestido de cassa a sete patacas.

Vendem-se cortes de cassas com sete varas de lindos padrões a 2,240 rs, lenços de cambraia arrendados com bico em roda para mão de senhora a 320 rs. cada um, chales de lãa e seda de bonitos padrões a 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

ROTIM.

Chegou rescentemente uma pequena porção de rotim, de superior qualidade: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se um calix rico e em conta, duas estolas, sendo uma encarnada, e outra preta, tambem ricas e em conta: na rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11.

-- Vende-se um pardo sapateiro: no aterro da Boa Vista n. 47, segundo andar.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de superior qualidade: nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na loja de miudesas, do atterro da Boa-Vista, ao pé da ponte, vendeu-se o meio bilhete n. 1190, em que sahio os 5:000,000 assim como outros mais bilhetes com premios menores, e desde já, se achão a venda cautellas, meios, e inteiros da nova loteria que corre no dia 30 do corrente.

-- Vende-se, para casa de qualquer familia, uma preta de nação, que sabe cozinhar bem, sem vicios e nem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua das Agoas Verdes n. 62, que se dirá o motivo da venda.

Castanhas do Maranhão

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se por preço commodo, saccas com a melhor castanha do Maranhão; a ellas, que restão mui poucas.

As floristas.

Vende-se muito superiores peles de pennas encarnadas para flores, por preço commodo: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se modernissimas cassas de cores para vestido tendo uma lista larga ao lado para o enfeite do vestido; cortes de cambraia de fió aberto, de cores de rosa, azul, e amarello fazenda de muito gosto e muito moderna: assim como um completo sortimento de cortes de vestido de seda de cores e furta-cores proprios para baile: tudo preços muito commodos.

Com dinheiro á vista

Quem quiser poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos do comprador, e sempre ficão logrados e mal servidos os amos ou Srs. Vende-se manteiga ingleza muito boa a 600 rs, 560, 520; banha 320 rs, cha do melhor 2,200, dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1,950 a libra, cada libra com 3 embrulhos chineses, e 1 embrulho por 650, espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs.; carnaúba em vellas 280 rs., paios 240 rs, chouriças 320 rs., presunto 400 rs, aletria 200 rs., hervilhas 120 rs., sevadinha 160 rs., farinha de araruta 120 rs., dita de maranhão 80 rs., arros pilado 100 rs., bolachinha ingleza pequena, e grande quadrada 200 rs., dita de araruta 240 rs, sevada a 100 rs., chocolate de lisboa do melhor author a 320 rs, toucinho de Lisboa 280 rs., dito de santos a 120 rs., cafe de caroço 160 rs., pamço cata a 480 rs., milho alpista 800 rs, arros de casca 120 rs., milho a 160 rs., queijo dos mais novos a 1200 rs, vinho de Lisboa a 240 rs., dito figueira mui bom a 200 rs, dito muscatel 400 rs. azeite doce 480 rs, vinagre bom 80 rs, e de lisboa 140 rs, sevoja preta e branca 440 rs., duas meias com a mesma 280 rs, e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas muito em conta, isto tudo na rua Nova n 71 venda da quina, pintada de verde ao pé da ponte, de Antonio d'Almeida Brandão e Souza

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender atoalhado de puro linho de 6 a 9 palmos de largura, toalha do Porto de 2 e de 3 varas de comprido, guardanapos de puro linho adamascados grandes, ditos do Porto, assim como um completo sortimento de panno de linho de irlanda, esguião de puro linho, bretanha, e outras muitas fazendas, tudo por preço muito commodo.

Madama Porte,

Com loja de modas francezas, no atterro da Boa-Vista n. 12, participa ao respeitavel publico, que ella recebeu ultimamente de Paris, pelo navio *Havre*, um lindo sortimento de fazendas finas, a saber: chapéos de palha, e de seda ou garça, chapéos para montaria de senhora, turbantes, cortes de vestidos de sedas adamascadas, cassas de cores, filó e escomline, berthas, manteletes, aventaes de seda, rendas de linho e seda, luvas de pelica da fabrica *Jouvin*, fitas de seda e de veludo, e finalmente algumas outras fazendas do mais apurado gosto, que serão vendidas em conta.

Para o theatro.

Binoculos finos com excellentes vidros: no pateo do Collegio, casa do livro azul

Chapeos do Chile.

Vende-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6, e 8,000 rs: na rua do Crespo n. 23.

Cortes de casemira de pura lãa a 5,000 rs.

Cortes de casemira de duas larguras, de sublime gosto a 5,000 rs.: na rua do Crespo n. 4.

-- Vende-se uma casa terrea, na Praia do Caldeireiro, nova e bem construida: na rua Direita n. 69

-- Na rua do Cabugá n. 12, loja confronte a rua das Larangeiras, vendem-se luvas de pelica, para senhora, com bolotas e bordadas, muito novas; ditas de ditos de ponto inglez, brancas e pretas, para homem, assim como ligas finas com borracha, para senhoras, por preço commodo.

Cartas.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de miudezas: vendem-se cartas francezas muito finas, para voltarete.

Aos amantes da litteratura na rua do Trapiche Novo n. 6, na rua estreita do Rozario n. 15, e no aterro da Boa-Vista n. 54, vendem-se as seguintes publicações por preços favoraveis:

Revista militar, elementos de arithmetica, curso de historia natural, poesias de Rivera, almanaks de 1851, retratos de pessoas celebres, contos do serão, memorias de um doido, leitura repentina, jornal das bellas artes, duas dianas, e outras obras de interesse e recreio.

Edições hespanholas que se vendem por preços muito baixos, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

Illustração hespanhola, semanario pitoresco, Jeronymo Paturol, Jessica la judia, Hermano de la costa, historia de França, el marquez de Letoriere, el Grepusculo de la tarde, Pablo e Virginia, theatro de calderon, el Bicario de Wakefield, Jarrila, una hora mais tarde.

Publicações litterarias que se vendem por preços assás modicos, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

Historia de Portugal pelo distincto litterato Alexandre Herculano, opusculo acerca do milagre de ourique pelo mesmo e outros homens illustrados, historia do consulado e imperio em portuguez, revista universal lisbonense, collaborada por muitos escriptores distinctos, lições de geographia de chimica e de zoologia, guia do criado de servir com gravuras dos serviços de mesa, etc., diversos romances de Alexandre Dumas, Eugenio Sue, Kock, e outros autores famosos, fontes proximas do codigo.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo 3 lindos mulecotes de idade de 18 annos, 1 bom cozinheiro, 3 escravas de bonitas figuras, 2 lindas mulatinhas de idade 16 annos, 2 mulatinhos optimos para pagem: na rua Direita n. 3.

Casimiras e pannos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender casimiras de cores para calça dos padrões mais modernos que existem no mercado e pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte assim como tem um completo sortimento de pannos finos de cores que se vendem por preços de agradar ao comprador.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Não ha cousa melhor

Do que as apreciaveis machinas de preço para tomar cristeis, chegadas pelo ultimo navio de França; estas machinas são as melhores que tem apparecido, tanto pela facilidade do seu uso, como pela boa construcção dellas, só tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, assim como um completo sortimento de obras de folha de flandres, lião, candeeiros de lapes, areia de moldar, vidros para vidraça de todos os tamanhos, verniz de copal, tudo muito barato e bom.

-- Vendem-se 2 lindos moleques de 12 annos, dous mulatinhos de 8 a 12 annos, bons para officio, um molecote crioulo, bom alfaiate, e sem vicio, um preto muito em conta, por ter defeito, porém robusto, uma mulata de 18 annos, gravida de seis mezes, que engomma bem e cose, duas pretas que engommão sofrivelmente, e vendem na rua, duas pretas de meia idade, que cosinhão o diario de uma casa e vendem na rua, e uma engomadeira, uma dita perfeita lavadora de sabão e barrella, na rua da Cadeia do Recife n. 51 primeiro andar.

-- No pateo do Carmo venda n. 1, ha um sortimento de licores finos, de rosas, flor de laranjeira e outros inteiramente novos, de sabor esquesito e agradavel, que são -- Perola, maravilhoso, nectar das damas, e princeza; em garrafas grandes a 900 rs., que pela sua qualidade he barato.

Piano.

Vende-se um piano de 6/8 e de muito bom auctor, pelo diminuto preço de 300,000, os pertendentes podem dirigir-se a rua dos Quarteis, loja n. 24, para examinarem sua superior qualidade.

-- Vende-se um escravo pardo de 18 a 20 annos de idade e com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se um cavallo alazão, capado, bom de carro, tanto de 2 como de 4 rodas: trata-se na rua larga do Rozario n. 28, na loja de louça; na mesma casa precisa-se de uma ama que tenha bom leite.

Aviso de interesse.

Na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, vendem-se, desde as 6 horas, até as 10 da manhã, ricos cortes de chamalote preto, um optimo sortimento de manteletes e capotinhos, luvas de pelica de todas as qualidades, barretinas para senhoras, franjas pretas com tranças, diversos enfeites de côres para vestidos, luvas de troçal pretas e de côres, para meninas, todas com dedos, cortes de cambraias com barra, lindo quatro pannos superiores, meias de fio da escocia, para senhoras, muito modernos cortes para saias de baixo, com barra de codão, lenços de seda com franjas, cassas francezas de muitas qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por muito commodo preço: na mesma casa fazem-se vestidos de todos os feitios, capotinhos para senhoras e meninas.

Carnauba a 6,000 rs. a arroba.

No aterro da Boa Vista n. 73, vende-se carnaúba de primeira sorte, a 6,000 rs. a arroba, tanto em porção como a retalho.

-- Vende-se sebolas muito boas vindas do Porto em restias a 1,000 cada cento e a 800 rs. ensacadas no caes da Alfandega.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um muleque crioulo por nome *Paulino*, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Finna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua da Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançado, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma trouxinha de roupa: este cabra veio do Ceara, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico. levou camisa de algodão do riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será bem recompensado.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicolau, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e seco, bonita figura; tem as pernas finas, fala alguma tanto apressada; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Policiaes, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prenderem anunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr. a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pao do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados.

-- Desappareceu do engenho Miranda, comarca da Goianna, um escravo crioulo, de nome João, com os signaes seguintes, idade 26 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, pes grossos, provenientes de bichos, cujo escravo tem mãi, segundo se suppõe, no lugar de Agoa Fria: quem o pegar, leve-o ao dito engenho Miranda, a entregar a seu Sr. Manoel João de Souza, ou nesta praça ao Sr. Antonio Fernandes Velloso, que gratificará generosamente.

[illegible]

ILEGÍVEL